

ITALIAMIGA



Arte, Design, Literatura

Ano 26 - Novembro-dezembro 2020



Edições: ITALIAMIGA®

ITALIAMIGA

Arte, Design, Literatura

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Edoardo Pacelli, nº 129, OJB-RJ.

DESIGNER GRÁFICO
Edoardo Pacelli

CONSELHO ACADÊMICO
Antonio Olinto, in memória
Geraldo França de Lima, in memória
Gilberto Ramos
Lorenzo Matteoli

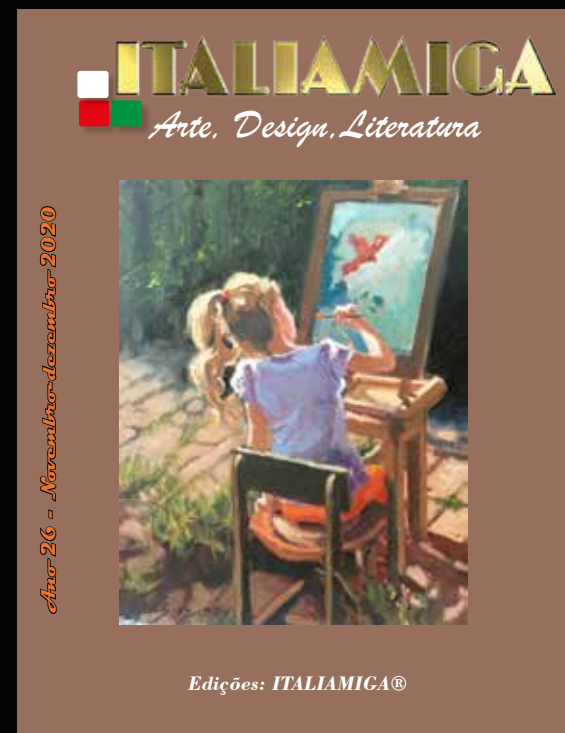
COLABORAÇÃO:
Carlos Brandão, in memoria
Eunice Khoury Pacelli
Vera Figueredo dos Santos
Ana Félix Garjan

CORRESPONDENTES:
Da Itália: Ana Claudia Barbuda
Luciano Frattari
Elena Squarci
Da Austrália: Lorenzo Matteoli
De Londres: Lady Grácia Balfour

FOTOGRAFIAS
Luciano Frattari
Edoardo Pacelli
Eunice Khoury Pacelli
Lorenzo Matteoli
Os autores convidados

CARTAS
E-mail editor@italiamiga.com.br.
Avenida Atlântica, 1558/801
22021-000 Copacabana (RJ)

*In copertina: Bambina disegnano
Na capa: Menina desenhando
(Quadro de Roberto de Souza)*



italiamiga novembro-dezembro de 2020

il sommario

pagina 3

Sumário

página 5

Apresentação

página 7

As Artes
Plásticas

página 8

Roberto de Souza

página 18

Luiz Augusto C. de Araújo

página 22

Marco Monson

página 31

A Arte da
Fotografia

página 32

Sauro Ginnetti

página 43

A Arte da Literatura

pagina 44

Ana Lettiere

O sumário

pagina 51

A Arte do Cinema

pagina 55

Adolfo Céli

pagina 57

A História da Arte

pagina 58

Elena Squarci

pagina 68

A Arte do Teatro

pagina 70

Simon Khoury

pagina 76

A Arte nos Museus

pagina 78

Museus Capitulinos



Venus Esquilina - Musei Capitolini - Roma

l'editoriale

Care lettrici e gentili lettori!



Siamo arrivati a cinque edizioni della rivista ITALIAMIGA® on line, anche se questo numero sta uscendo "doppio", riunendo due mesi! In questa edizione, presentiamo un grande artista e Maestro, Roberto de Souza e un grande fotografo, giramondo, Sauro Ginnetti, oltre a Elena Squarci e Caravaggio, e Simon Khury, con Fernanda Montenegro. .

Queridas leitoras e gentis leitores!

• Chegamos a cinco edições da revista online ITALIAMIGA®, ainda que esse número esteja saindo "em dobro", somando dois meses! Nesta edição, apresentamos um grande artista e Maestro, Roberto de Souza e um grande fotógrafo, globetrotter, Sauro Ginnetti, além de Elena Squarci e Caravaggio, e Simon Khury, com Fernanda Montenegro. .

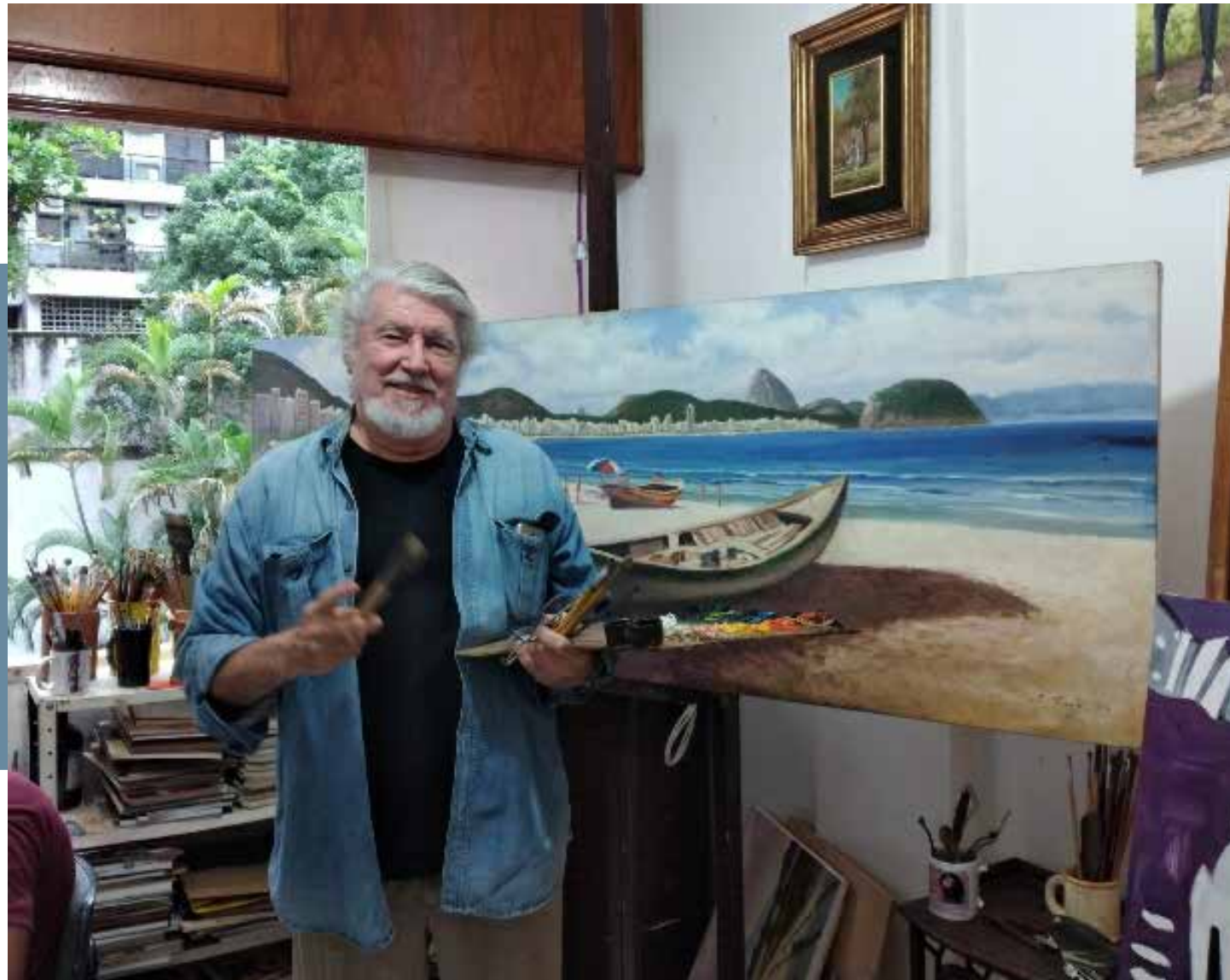




As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

A Pintura La pittura

Quem é Roberto de Souza Chi è Roberto de Souza



Roberto de Souza é um pintor brasileiro. O principal tema de sua obra são as transformações urbanas do Rio de Janeiro, em especial de Ipanema.

Artista plástico, pintor, desenhista, professor, acadêmico da Academia Brasileira de Belas Artes. Roberto de Souza nasceu em 24 de Fevereiro de 1948, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e mora desde sua infância no bairro em Ipanema, bairro que viu crescer e se transformar no centro da boemia intelectualizada e da melhor produção artística carioca e brasileira. Descendente de uma linguagem artística clássica, de renomados nomes como os irmãos Aurélio e João D'Allincourt, e por parte materna, da grande ceramista Lulu, a ela desde muito cedo, também aderiu. Começou a estudar desenho de perspectiva e aquarela aos 16 anos com o renomado Professor Lacombe, passando a conviver com importantes pintores e professores da Escola Nacional de Belas Artes e no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro sendo fortemente influenciado por artistas renomados como Manoel Constantino e pelo maior artista simbolista brasileiro, Helios Seelinger, entre outros. Em 1963 torna-se discípulo do artista e professor Oswaldo Teixeira. Trabalhou alguns anos com o artista Jaime Hora, em Salvador, Bahia. De volta ao Rio, estudou paisagem com Edgar Walter. A partir daí, frequentou e acompanhou todos os importantes movimentos de Arte no Brasil, e no Exterior. Em 1969 foi um dos fundadores da Feirarte de Ipanema. Fundou a Casa de Cultura de Vargem Grande, O Centro Cultural da Faculdade Nuno Lisboa e o Atelier Ipanema de Artes. Fez o painel "Vista da Bahia de Guanabara" para a Faculdade da Cidade. Membro da Academia Brasileira de Belas Artes, possui inúmeras condecorações, prêmios, títulos, nas Belas Artes, no Brasil e no mundo inteiro.

Roberto de Souza è un pittore brasiliano. Il tema principale del suo lavoro sono le trasformazioni urbane di Rio de Janeiro, in particolare Ipanema.

Artista plastico, pittore, disegnatore, professore, accademico presso l'Accademia Brasiliana di Belle Arti. Roberto de Souza è nato il 24 febbraio 1948, nella città di Rio de Janeiro, in Brasile, e vive fin dall'infanzia nel quartiere di Ipanema, quartiere che lo ha visto crescere e diventare il centro della bohémien intellettuale e la migliore produzione artistica di Rio e del Brasile. Discendente da un linguaggio artistico classico, di nomi illustri come i fratelli Aurélio e João D'Allincourt e, dal lato materno, della grande ceramista Lulu, alla cui arte aderì, fin da piccolo. Ha iniziato a studiare prospettiva e disegno ad acquerello all'età di 16 anni con il rinomato Professor Lacombe, iniziando a convivere con importanti pittori e insegnanti presso la Scuola Nazionale di Belle Arti e nel Museo Nazionale di Belle Arti, a Rio de Janeiro, essendo fortemente influenzato da rinomati artisti come Manoel Constantino e il più grande artista simbolista brasiliano, Helios Seelinger, tra gli altri. Nel 1963 divenne discepolo dell'artista e professore Oswaldo Teixeira. Ha lavorato alcuni anni con l'artista Jaime Hora, a Salvador, Bahia. Tornato a Rio, ha studiato paesaggio con Edgar Walter. Da quel momento in poi, ha frequentato e seguito tutti i più importanti movimenti artistici in Brasile e all'estero. Nel 1969 è stato uno dei fondatori della Feirarte, de Ipanema. Ha fondato la Casa di Cultura di Vargem Grande, il Centro Cultural della Facoltà Nuno Lisboa e l'Atelier Ipanema di Arti. Realizzò il pannello "Vista da Bahia de Guanabara" per la Facoltà della Città. Membro della Accademia Brasiliana di Belle Arti, ha ricevuto numerose decorazioni, premi, titoli, nelle Belle Arti, in Brasile e all'estero.

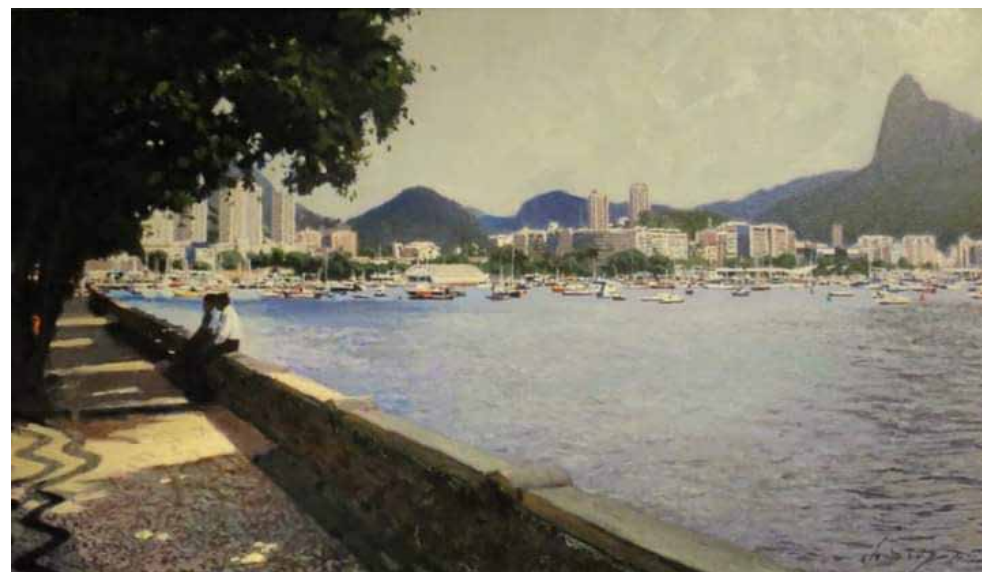
As paisagens- I paesaggi



Rio praia



Rio paisagem



Urca

Rio de Janeiro



Mem de São

Rio antigo



Lapa





Jardim

È giurato in diversi importanti saloni d'arte, essendo uno dei pochi artisti "hour-concour" nel Salone Nazionale di Belle Arti.

Roberto de Souza ha dipinto ritratti di Jorge Amado, Gisella Amaral, Roberto Campos, Roberto Requião, Anthero Barradas e Marchand Ricardo Barradas e, inoltre, innumerevoli altre personalità del jet-set nazionale e internazionale. L'artista ha già realizzato 7 grandi mostre individuali e ha partecipato a più di 30 esposizioni collettive in Brasile e all'estero, tra cui Parigi, Portogallo e Nord America.

Attualmente ha lavori nelle seguenti gallerie: Galeria Contorno, Galeria TNT, Galeria Rembrandt, e con il rivenditore Ricardo Barradas, a Rio de Janeiro; The Gallery, a San Paolo; Época, a Goiás; Alencastro Guimarães, nel Rio Grande do Sul; Beatriz Telles Ferreira, a Florianópolis; Ana Terra, a Espírito Santo e Arte House, in Portogallo.

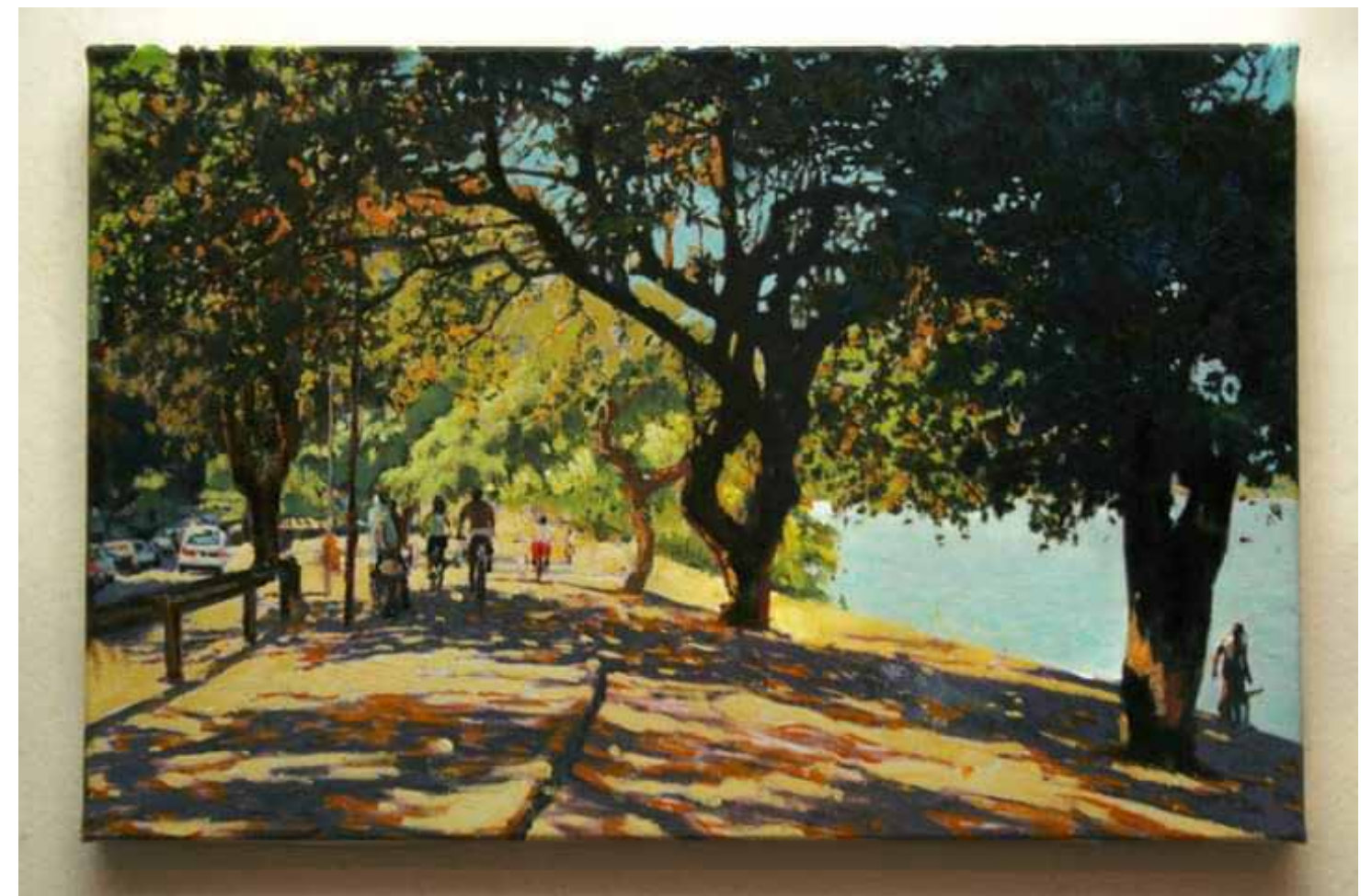
Negli ultimi anni, la sua pittura ha subito alcuni cambiamenti, concentrandosi maggiormente sul suo lato paesaggistico, con l'impressionismo veloce e vibrante come tema e le bellissime spiagge di IPANEMA, URCA e COPACABANA, così come molti altri luoghi pittoreschi e belli nella meravigliosa città di Rio de Janeiro e dello Stato, con la sua lussureggiante Foresta Atlantica. Al momento, la sua ispirazione si basa sulla particolare e peculiare sua visione dell'urbano, bucolico e romantico, così caratteristico di Rio de Janeiro e, alternativamente, tiene corsi di pittura nel suo atelier noto come Atelier Roberto de Souza.

É jurado em vários importantes salões de Arte, sendo um dos poucos artistas “hour-concour” do Salão Nacional de Belas Artes.

Roberto de Souza pintou retratos de Jorge Amado, Gisella Amaral, Roberto Campos, Roberto Requião, Anthero Barradas e do Marchand Ricardo Barradas e, também, de inúmeras outras personalidades do jet-set nacional e internacional. O artista já realizou 7 grandes individuais e participou de mais de 30 coletivas no Brasil e exterior, inclusive em Paris, Portugal e na América do Norte.

Atualmente possui obras nas seguintes galerias: Galeria Contorno, Galeria TNT, Galeria Rembrandt, e com o marchand Ricardo Barradas, no Rio de Janeiro; A Galeria, em São Paulo; Época, em Goiás; Alencastro Guimarães, no Rio Grande do Sul; Beatriz Telles Ferreira, em Florianópolis; Ana Terra, no Espírito Santo e Arte House, em Portugal.

Nos últimos anos sua pintura passou por algumas mudanças, enfocando mais seu lado paisagista, tendo como estilo o impressionismo rápido e vibrante e como tema as belas praias de IPANEMA, URCA e COPACABANA, assim como outros tantos lugares pitorescos e bonitos da Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro e do Estado, com sua exuberante Mata Atlântica. No momento, sua inspiração se detém na extensão particular e peculiar de sua visão para com o urbano, bucólico e romântico, tão característico do Rio de Janeiro e alternadamente mantém aulas de pintura em seu atelier conhecido como Atelier Roberto de Souza.



Tarde se sol



Menina desenhando



Menina com gato



Descanso de bailarina



Flor com flor

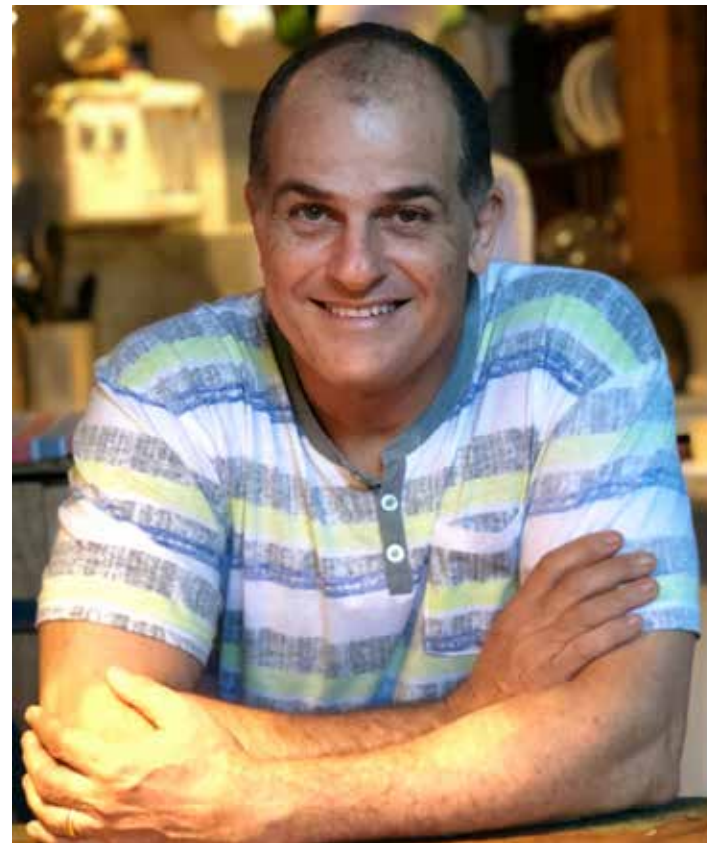


“Cavallo di Napoli” - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles

A Escultura La scultura

As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

Luiz Correia de Araujo



Aprendi técnicas de escultura e pintura com meu pai, Pedro Gaspar Jens Correia de Araujo, quando ele era professor do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro e, depois, quando morei com ele em Ouro Preto, MG - Brasil.

Trabalho em esculturas utilizando papier mâché, resina de poliéster, fibra de vidro, pedra-sabão, argila, gesso, cera, clay, bronze, etc.

Minhas pinturas sobre Eucatex são realizadas com uma técnica que aprendi com meu pai, onde misturo cola de madeira e pigmentos minerais.

Restaurei obras do meu pai como uma réplica do índio curumim, que está localizado sobre uma pequena ilha na Lagoa Rodrigo de Freitas, RJ - Brasil.

Ultimamente, estou criando alguns desenhos de peixes em papel e, em seguida, finalizando e vetorizando as artes no computador. Por fim, elas são impressas em Fine Art, um tipo de impressão realizada sobre papel de algodão ou fibras naturais como bambu e que oferece longevidade, conservação e preservação às obras de arte.

Seguindo exigências e padrões museológicos, a impressão Fine Art imprime dentro dos critérios que garantam a preservação, fidelidade e permanência, exigidos pelos museus, galerias e colecionadores. g

Ho imparato le tecniche di scultura e pittura da mio padre, Pedro Gaspar Jens Correia de Araujo, quando era professore al Museum of Modern Art (MAM) di Rio de Janeiro e, successivamente, quando vivevo con lui a Ouro Preto, MG - Brasile.

Lavoro nelle sculture usando cartapesta, resina poliesteri, fibra di vetro, tufo, argilla, gesso, cera, bronzo, ecc.

I miei dipinti su Eucatex sono realizzati usando una tecnica che ho imparato da mio padre, dove mescolo colla per legno e pigmenti minerali.

Ho restaurato le opere di mio padre come una replica del piccolo indiano, che si trova su un isolotto nella Laguna Rodrigo de Freitas, a Rio de Janeiro.

Ultimamente, sto creando alcuni disegni di pesci su carta e poi finendo e disegnando le arti sul computer. Infine, i disegni così ottenuti sono stampati in Fine Art, un tipo di stampa realizzato su carta di cotone o fibre naturali, come il bambù, e che offre longevità, conservazione e conservazione alle opere d'arte.

Seguendo i requisiti e gli standard dei musei, la stampa Fine Art stampa secondo i criteri che garantiscono la conservazione, la fedeltà e la permanenza richieste da musei, gallerie e collezionisti.



Torso feminino, bronze sobre granito, 39x26x14 cm



Pampo/pampano/ Pampano Florida 48 cm - Escultura em pedra sabão e resina



Garoupa/Cernia/ Grouper 48 cm - Escultura em pedra sabão e resina



Torso feminino, bronze sobre granito, 39x26x14 cm



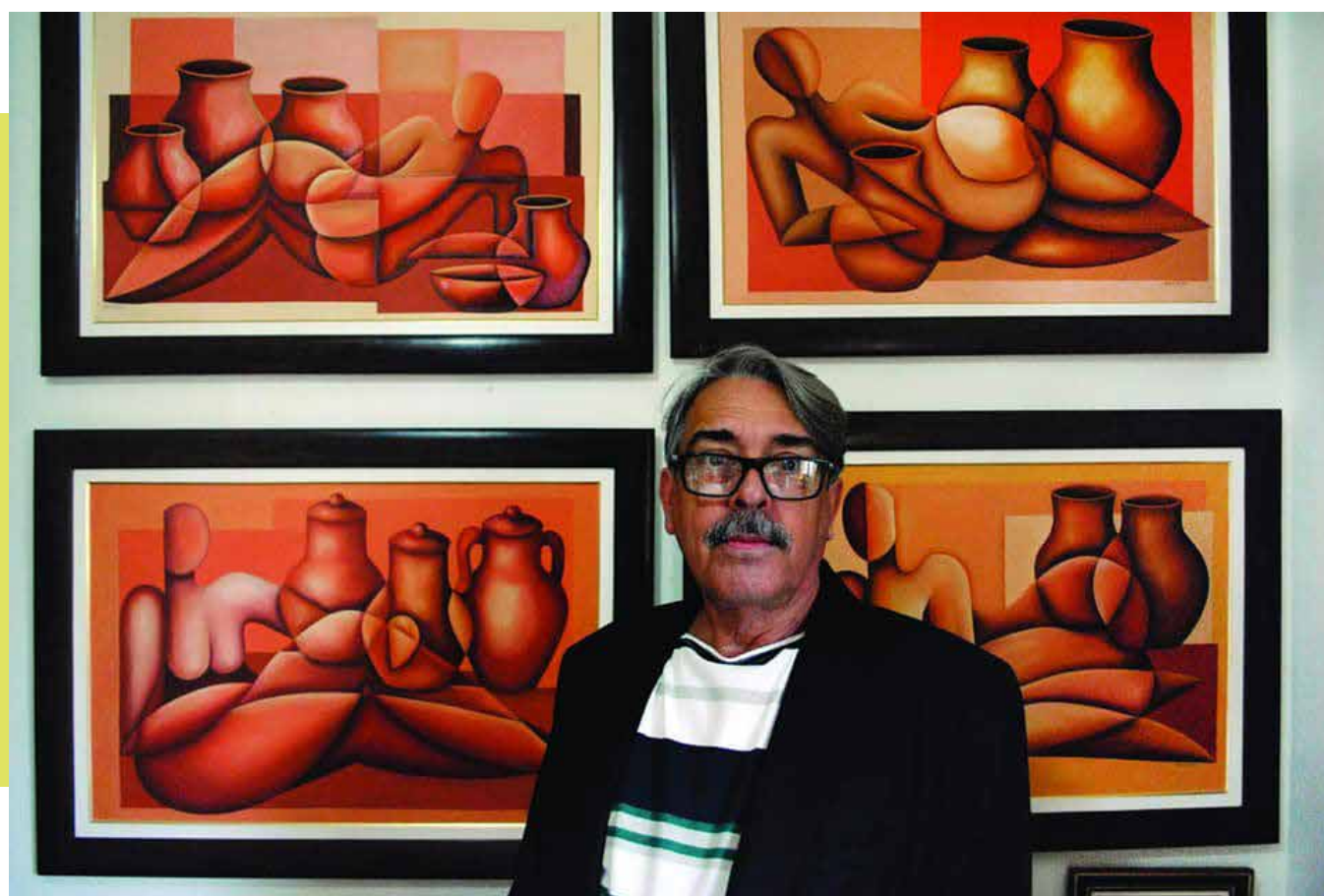
Arte abstrata

Arte astratta

As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

Quem é Marco Monson

Chi è Marco Monson



O artista plástico Marco Monson, nascido no Rio de Janeiro em 1959, Licenciado em letras e literatura vem sendo reconhecido no mundo das artes em exposições individuais e coletivas, conquistando premiações por onde passa. Tamanho o reconhecimento de sua dedicação com o belo.

Recorrendo a técnica de óleo sobre tela, em sua maioria, o artista figurativo com foco no modernismo foi laureado em sua primeira exposição em 1976, o que o incentivou a jamais desistir da arte.

Autodidata, valendo-se de sua Brasilidade, sua pintura esbanja cor e sensibilidade sempre projetando emoções com os olhos da alma. Interagindo e emocionando.

Contatos:

marcomonson@yahoo.com.br

[facebook.com/marcomonsonoficial](https://www.facebook.com/marcomonsonoficial)

+ 55 21 99495-9956

L'artista plastico Marco Monson, nato a Rio de Janeiro nel 1959, laureato in lettere e lettere, è stato riconosciuto nel mondo delle arti in mostre individuali e collettive, vincendo premi ovunque vada. Un tale riconoscimento per la sua dedizione al bello.

Utilizzando principalmente la tecnica dell'olio su tela, l'artista figurativo con un focus sul modernismo è stato premiato nella sua prima mostra nel 1976, che lo ha incoraggiato a non rinunciare mai all'arte.

Da autodidatta, usando la sua brasiliana, la sua pittura trasuda colore e sensibilità, proiettando sempre emozioni con gli occhi dell'anima. Interagire ed emozionare.

Contatti:

marcomonson@yahoo.com.br

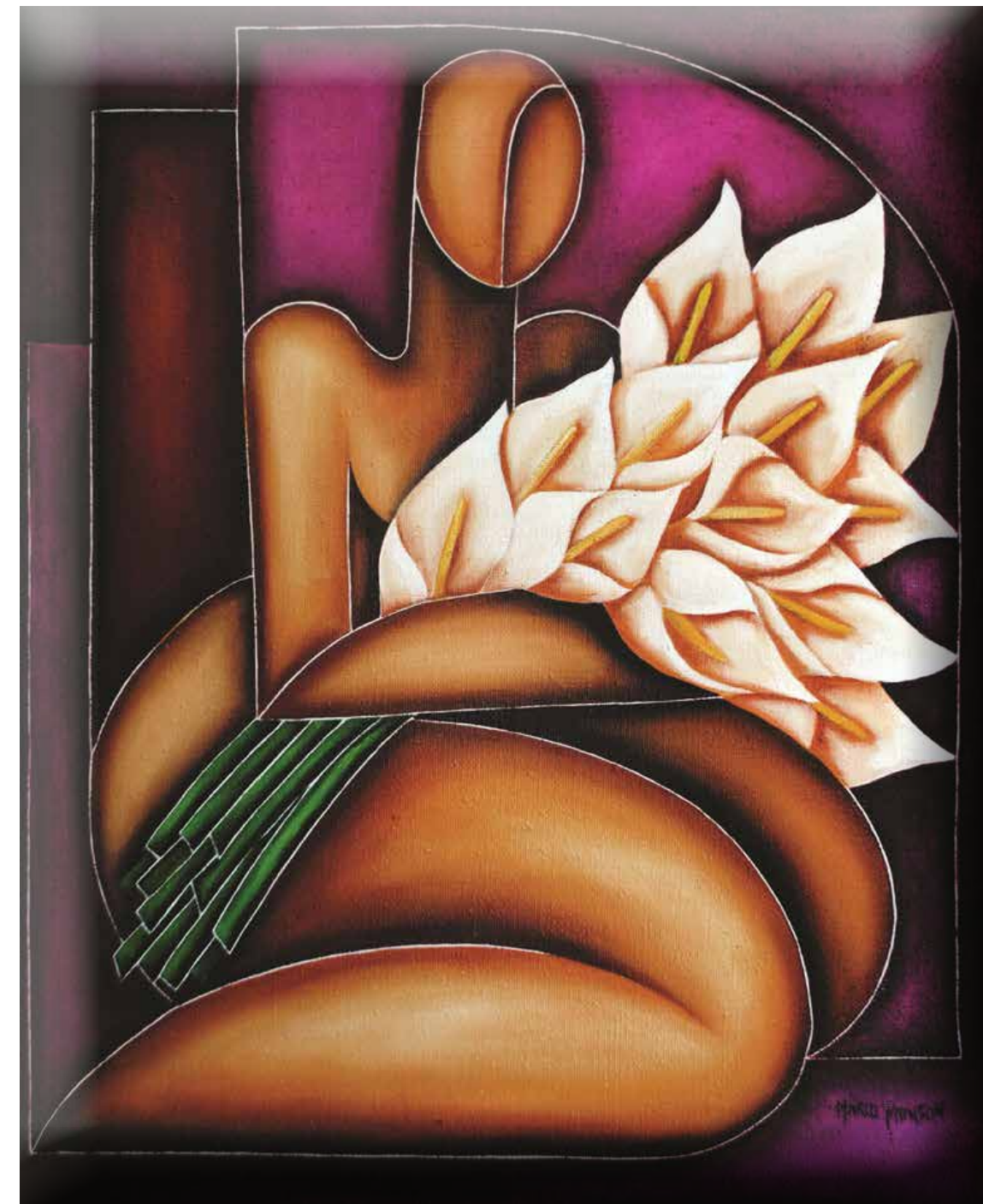
[facebook.com/marcomonsonoficial](https://www.facebook.com/marcomonsonoficial)

+ 55 21 99495-9956



Barquinhos de papel

Chegada

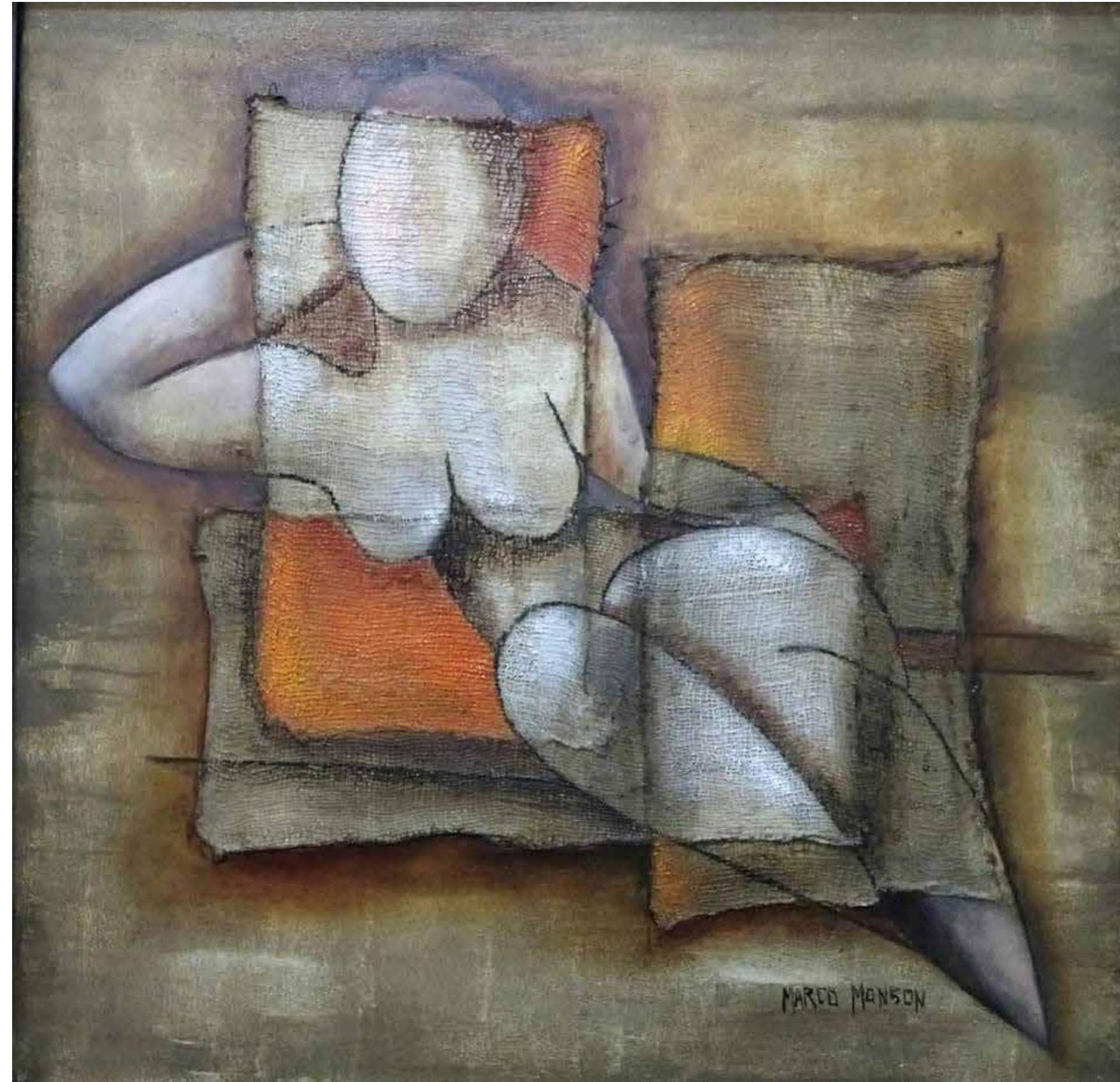


Copo de leite



Sensações, luzes e cores

Sonho 1



Sonho 2





Brincando 1



Brincando 2



A ARTE NA FOTOGRAFIA L'ARTE NELLA FOTOGRAFIA



Quem é Sauro Ginnetti

Chi è Sauro Ginnetti

Apaixonado pelo Brasil e pelo seu povo, viveu alguns anos no Rio de Janeiro. A partir daqui, ele viajou muito e conseguiu capturar paisagens e imagens inesquecíveis e agradavelmente compartilháveis.

Fotógrafo por paixão. Um amor que o tem acompanhado ao longo dos anos e que tem partilhado através de publicações e filmes.

Nessas páginas, ele nos conta alguns dos momentos intensos vividos na descoberta das maravilhosas paisagens da Floresta Amazônica.

Innamorato del Brasile e della sua gente, ha vissuto in Rio de Janeiro per alcuni anni. Da qui ha viaggiato moltissimo, ed è riuscito a catturare paesaggi ed immagini, indimenticabili e piacevolmente condivisibili.

Fotografo per passione. Un amore che lo ha accompagnato negli anni e che ha condiviso attraverso pubblicazioni e filmati.

In queste pagine, ci regala alcuni dei momenti intensi trascorsi alla scoperta dei meravigliosi paesaggi della Foresta Amazonica.



Vivere sull'acqua - Viver sobre a água



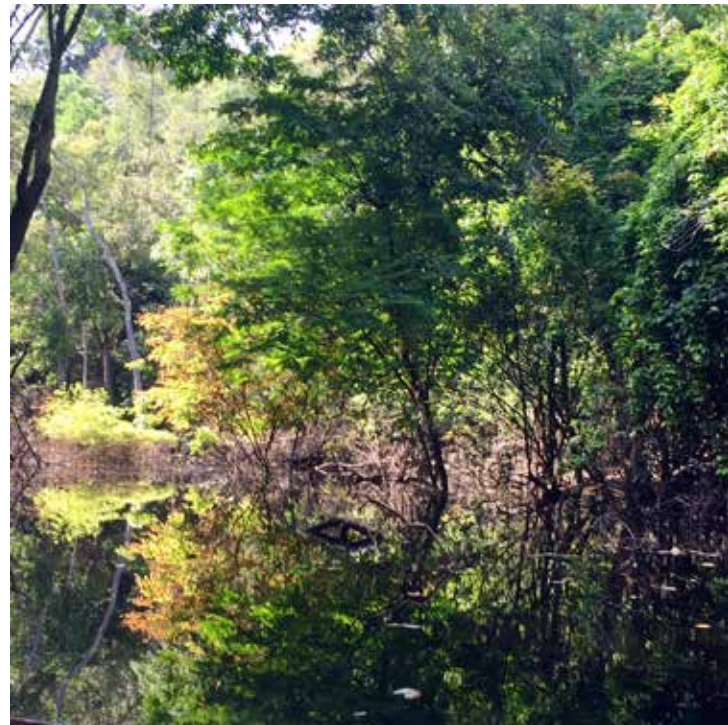
Immensa tranquillità - Imensa tranquilidade



Albero di anacárdio - Árvore de anacárdio



Specchio d'acqua - Espelho de água



La magia dei colori - A mágica das cores



Natura allo specchio - Natureza ao espelho



Tonalità di verde - Tons de verde

Felicità silenziosa - Felicidade silenciosa

Incontri - Encontros Di acque - De águas



Incontro ravvicinato - Encontro de perto



Deliziosa farfalla - Deliciosa borboleta





A ARTE NA LITERATURA L'ARTE NELLA LETTERATURA

Quem é Ana Lettiere Chi è Ana Lettiere



Nasceu no dia 14 de Dezembro de 1981, no interior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Desde criança já apreciava ler, desde revistas em quadrinhos e revistas até livros. Na escola sempre cultivou a amizade com professores, principalmente com os de Português, Literatura, História e Filosofia (suas matérias preferidas), recebendo elogios e obtendo boas notas.

O livro que despertou a sua paixão pelo mundo das letras, e do qual se lembra até hoje foi "A ILHA DO TESOURO" de Robert Louis Balfour Stevenson... Com certeza um grande marco na sua vida. Livro maravilhoso, que recomenda para todas as idades. Depois dele conheceu outras obras-primas de grandes mestres da literatura mundial, dos quais se tornou leitora e admiradora: Shakespeare, Stendhal, Dostoiévski, Alexandre Dumas, Machado de Assis, Agatha Christie, Dan Brown, entre muitos outros.

O primeiro livro que escreveu foi para um trabalho de escola... Guarda belas lembranças dele, que além de lhe render a nota máxima, ainda a presenteou com muitos elogios de sua professora. Concluiu o Segundo Grau (Ensino Médio), mas continua dia a dia estudando como autodidata.

A alguns anos teve a imensa felicidade de se tornar Membro Acadêmico e Delegada Cultural da Academia Soberana Brasileira de Artes do Estado do Rio de Janeiro (ASBAERJ). E em 07 de Setembro de 2013 foi tomada por uma das mais magníficas emoções que alguém que ama as letras pode sentir... Sendo com dois de seus textos, co-autora da obra "Estrelas em Movimento: O Universo da Arte em Poesia. Uma antologia literária.", participando da tarde de autógrafos desse lindo livro na Bienal, no Rio de Janeiro, RJ!

È nata il 14 dicembre 1981, nell'entroterra dello Stato di Rio de Janeiro, in Brasile. Fin da bambina le piaceva leggere, dai fumetti e riviste, ai libri. A scuola ha sempre coltivato un'amicizia con gli insegnanti, principalmente con quello di portoghese, letteratura, storia e filosofia (le sue materie preferite), ricevendo elogi e ottenendo buoni voti.

Il libro che ha acceso la sua passione per il mondo delle lettere, e che ancora oggi ricorda è stato "L'ISOLA DEL TESORO" di Robert Louis Balfour Stevenson ... Sicuramente una pietra miliare nella sua vita. Libro meraviglioso, che consiglia a tutte le età. Successivamente, ha incontrato altri capolavori di grandi maestri della letteratura mondiale, de quali è diventata lettrice e ammiratrice: Shakespeare, Stendhal, Dostoiévski, Alexandre Dumas, Machado de Assis, Agatha Christie, Dan Brown, tra molti altri.

Il primo libro che scrisse era per un compito scolastico ... Ne conserva bellissimi ricordi, che, oltre a farle guadagnare il massimo dei voti, le fece ricevere, inoltre, tanti complimenti dalla sua insegnante. Ha completato la scuola superiore (liceo), ma continua a studiare come studente autodidatta.

Qualche anno fa ha avuto l'immensa felicità di diventare Membro Accademico e Delegata Culturale della Sovrana Accademia Brasiliana delle Arti dello Stato di Rio de Janeiro (ASBAERJ). E il 7 settembre 2013 è stata presa da una delle emozioni più magnifiche che chi ama le lettere possa provare ... Essere con due dei suoi testi, coautrice dell'opera "Stelle in Movimento: L'Universo dell'Arte in Poesia. Un'antologia letteraria", partecipando al pomeriggio di autografi di questo bellissimo libro, alla Biennale, a Rio de Janeiro!

A Folha e a Floresta



Ela, a folha, começou como todas iniciam... Verde. Desde sempre quis ser bonita como ela... A potência máxima das Virtudes do Ar, a Gloriosa Deusa Amazônia! Crescia ao banho do Sol, dos Sonhos... Seguiu os conselhos profundos da Terra.

Quando se pensava pronta para desfalecer, as chuvas chegavam, e, revigorava-se, aprendia... Ela as sentia como cachoeiras a responder-lhe. Eram um sinal, um convite que os ventos confirmavam em suas promessas, quando, de passagem por aquelas cercanias, poetisavam em silvos.

Fogos de fúria vinham e partiam, mas o Outono, foi quem sutilmente soou o gongo... Iniciando sua escrita em novas páginas, deixando partir as folhas secas. E foi assim que ela plainou... E ao chegar ao fim dessa sua curta viagem, conheceu o real sabor do solo. Olhou uma última vez para o alto e teve a sensação de que havia cumprido bem sua missão enquanto fora parte daquela bela árvore... Com certeza nunca tinha reparado exatamente como era alta... Uma majestade, sobrevivente!

Simultaneamente, ficou feliz ao ver quantas viçosas novas irmãs suas já despontavam, jogando seus primeiros beijos em direção ao Astro

Rei... Grandes ideais já eram anunciados por aquelas recentes princesas. Se despediu e descobriu como se mover, mapear as brisas e colinas, reconhecer os turbilhões...

Demorou a desvendar o contornar das pedras... Ela vinha inebriada por suas adoradas ventanias e era tragada pela peneira de rochas. Mas o chamado do Coração dos Universos estava cada vez mais forte e ela nunca desistiria de ir ao seu encontro... Sabia que algumas lacerações eram irreversíveis, mas precisava tentar se cumprir. Sua caminhada era inconstante, mas, agora, tão depois de seu início, se sentia tão perto...

Seria criminoso parar... Precisava tentar... Saber se no mosaico divino que habitava suas intuições, haveria de fato um espaço para si... O abraço daquele lugar que ela reconhecia como o mais próximo do Céu que era capaz de imaginar. O tal, que era seu refúgio, a certeza que animava-lhe quando precisava atravessar reinos inexatos... Mesmo quando seus pesadelos zombavam dela, em instantes que pareciam preceder o fim, gritando "Os Anjos do seu Paraíso não te querem com eles! Você nunca alcançará seu destino!"...

Porém ela acordava, pensando "Chegarei! Mesmo que no voo silencioso, em pedaços, cinzas ou memória!"... E, um dia, chegou... Ela não passava, então, de uma castigada renda. Tinha ficado mais suja e leve a cada curva das estradas, a cada abismo... No entanto, quando estava concluindo sua trajetória, já era capaz de acompanhar as altas velocidades das tempestades... Até finalmente aterrissar, maciamente, sobre inúmeras camadas de outras folhas... E realizou livremente o que mais gostava de fazer, respirou... O ar que sempre venerara, mesmo sem tê-lo recebido antes. Um amor ancestral!

Mesmo honrada, sabia que precisava aproveitar cada segundo. Sua despedida fatal daquela dimensão talvez não estivesse longe. Dirigiu seus mais sinceros pensamentos à rede de belas copas que pareciam guardá-la... Grata estava. Sabia que nunca fora precioso fruto ou encantada flor... Mas foi então que percebeu, que além de folha, era semente!

La Foglia e la Foresta

Lei, la foglia, ha iniziato come iniziano tutti ... Verde. Ho sempre voluto essere bella come lei ... Il massimo potere delle Virtù dell'Aria, la Gloriosa Dea Amazzonìa! È cresciuta nel bagno del Sole, dei Sogni ... Ha seguito il profondo consiglio della Terra.

Quando pensava di essere sul punto di svenire, sono arrivate le piogge e si rinvigoriva, imparava ... Le sentiva come cascate nel risponderle. Erano un segno, un invito che i venti confermavano nelle loro promesse, quando, passando per quei dintorni, poetavano sibilando.

Fuochi furiosi andavano e venivano, ma l'autunno era quello che suonava, sottilmente, il gong ... Cominciava a scrivere su nuove pagine, lasciando che le foglie secche si spezzassero. Ed fu così che lei planò ... E quando raggiunse la fine del suo breve viaggio, conobbe il vero sapore del suolo. Alzò lo sguardo un'ultima volta e ebbe la sensazione di aver compiuto bene la sua missione, mentre faceva parte di quel bellissimo albero ... Di certo non si era mai accorta di quanto fosse alto ... Una maestà, sopravvissuta!

Allo stesso tempo, era felice di vedere quante nuove sorelle lussureggianti stavano già mostrando le loro figlie, lanciando i loro primi baci all'Astro Re ... Grandi ideali erano già stati annunciati da quelle recenti principesse. Si congedò, e scoprì come muoversi, mappare le brezze e le colline, riconoscere i vortici ...

Ci è voluto molto tempo per scoprire il contorno delle pietre ... Era intossicata dalle sue amate raffiche ed era stata inghiottita dal setaccio delle rocce. Ma il richiamo del Cuore degli Universi si faceva sempre più forte e lei non avrebbe mai rinunciato ad incontrarlo ... Sapeva che alcune lacerazioni erano irreversibili, ma aveva bisogno di cercare di realizzarsi. La sua camminata era incostante, ma ora, così dopo l'inizio, si sentiva così vicina ...

Sarebbe stato delittuoso fermarsi ... Doveva provare ... Per sapere se nel mosaico divino che accoglieva le sue intuizioni, ci sarebbe davvero uno spazio per lei ... L'abbraccio di quel luogo che lei riconosceva come il più vicino al Cielo che poteva immaginare. Quello che era il suo rifugio, la certezza che la animava quando aveva bisogno di attraversare regni inesatti ... Anche quando i suoi incubi la prendevano in giro, nei momenti che sembravano precedere la fine, gridando "Gli Angeli del tuo Paradiso non ti vogliono con loro! Non raggiungerai mai la tua destinazione!"...

Tuttavia, si svegliava pensando "Arriverò! Anche sul volo silenzioso, a pezzi, cenere o ricordo!" ... E, un giorno, è arrivata ... Era, quindi, solo un merletto punit. Era diventata sempre più sporco e leggero a ogni curva delle strade, a ogni abisso ... Tuttavia, quando finì la sua traiettoria, fu in grado di tenere il passo con le alte velocità delle tempeste ... finché finalmente atterrò, dolcemente, su innumerevoli strati di altre foglie ... E faceva liberamente quello che più le piaceva fare, respirò ... L'aria che aveva sempre adorato, anche senza averla ricevuta prima. Un amore ancestrale!

Anche onorata, sapeva che aveva bisogno di godersi ogni secondo. Il suo fatale addio a quella dimensione forse non era lontano. Diresse i suoi pensieri più sinceri alla rete di belle coppe che sembravano custodirla ... Sapeva di non essere mai stata un frutto prezioso o un fiore incantato ... Ma fu allora che si rese conto che oltre ad essere una foglia, era un seme!

Amazônia

É o abraço das espécies que, ainda secretas, sonham no colo invencível.
O mistério que existe nos ventos que tocam as peles, pelos e penas.
As folhas rústicas que dão abrigo e as macias que tranquilizam.
É um se superar na obstinação dos saltos...
Filha dos deuses que é, acompanha as pálpebras da noite.
Neta da esperança e mãe de heróis faz as corredeiras do dia e seus cardumes.
Floresta, casulo e paraíso, polén e violinos das lendas...
Senhora neblina que vem, abençoa e se desmancha...
Nuvem que germina o mundo.
Continente pulmão e útero eterno! Visões através de múltiplas janelas...
Tela inacabada, a se transformar, profunda, dos grandes mentores do Universo.
Arca de amor guarneçada pelos encantos de um rio-mar... Duas fontes, duas cores de um lar.
Transpiração a expurgar os medos e refinar a harmonia, das alturas ao dourado capim.
Umidade e festa, vida, a que é e a que precisa. Beijo e guarda dos pássaros em forma de cânticos.
Sob tal solo espalham-se seletas e fortes raízes matrizes das copas que o protegem.
É desde o palácio conhecido e versado à cabana silenciosa e esquecida de tambores invisíveis.
Existe, em vidência da luz entrecortada pelos troncos místicos... As aclamações do Bem, do belo!

Amazzonia

*È l'abbraccio delle specie che, ancora segrete, sognano nel grembo invincibile.
Il mistero che esiste nei venti che toccano le pelli, i peli e le piume.
Le foglie rustiche che danno riparo e quelle morbide che assicurano.
È un superarsi nell'ostinazione dei salti ...
Figlia degli dei, quale è, accompagna le palpebre della notte.
Nipote della speranza e madre di eroi, percorre le rapide del giorno e i suoi pesci.
Foresta, bozzolo e paradiso, polline e violini delle leggende ...
Signora nebbiolina che viene, benedice e cade a pezzi ...
Nuvola che germoglia il mondo.
Polmone continente e utero eterno! Visioni attraverso molteplici finestre ...
Tela incompiuta, da trasformare, profonda, dei grandi mentori dell'Universo.
Arca d'amore guarnita dal fascino di un fiume-mare ... Due fonti, due colori di una casa.
Traspirazione per eliminare le paure e affinare l'armonia, dalle alture all'erba dorata.
Umidità e festa, vita, cos'è e di cosa ha bisogno. Bacio e custode degli uccelli in forma di cantici.
Sotto tale terreno, si spargono le selezionate e forti radici matrilinee delle coppe che lo proteggono.
È sin dal palazzo famoso e versato, alla silenziosa e dimenticata capanna di tamburi invisibili.
Esiste, evidenziata dalla luce interrotta dai tronchi mistici ... Le acclamazioni del Bene, del bello!*

Serenata à minha irmã (Patrícia Lettiere)

Os seus aromas... De onde vem o carmim saudável que lhe tinge a tez? Dos dias e girassóis, das borboletas à tardinha e das noites e violetas.

Sei da autenticidade de seu ser viajante... Ao vento como beijos de tulipas. E como bandeira a graça das margaridas. A maciez orvalhada dos gerânios. Eu vejo a eternidade, o amor, a paz doce e pura de sua alma que me inspira como lírio... Entendo a atmosfera perfeita que a rodeia.

Adoro essa sabedoria flagrante e nata que habita nessas mãos que tecem, pintam e escrevem... É ela a companhia que é o sempre da minha felicidade. Então sinte que eu, diante dos astros ou no meu íntimo canto essa pluralidade de suas virtudes, mil estações de talentos.

Deixe que lhe venere as pétalas silvestres e encantadas pelo amor fiel e suave de um beija-flor. De tantas cores pode ser o Universo... E você tem as mais belas... Então dance estrela digníssima, magnólia das galáxias, sorria para seu destino, espalhe seu pólen... Ensinando as areias a serem oásis e recantos, florestas.



Serenata a mia sorella (Patrícia Lettiere)

I tuoi aromi ... Da dove viene il sano carminio che colora la tua carnagione? Dai giorni e girasoli, dalle farfalle alla sera e dalle notti e violette.

Conosco l'autenticità del tuo essere viaggiante ... Nel vento come baci di tulipani. E come bandiera la grazia delle margherite. La morbidezza rugiadosa dei gerani. Vedo l'eternità, l'amore, la dolce e pura pace della tua anima che mi ispira come un giglio ... Capisco l'atmosfera perfetta che ti circonda.

Amo questa saggezza sfacciata e cremosa che vive in quelle mani che tessono, dipingono e scrivono ... Lei è la compagnia che è il sempre della mia felicità. Allora senti che io, davanti alle stelle o nel mio intimo canto questa pluralità delle tue virtù, mille stagioni di talenti.

Lascia che ti venerino i petali selvatici incantati dall'amore gentile e fedele di un colibrì. L'Universo può avere tanti colori ... E tu hai i più belli ... Allora danza degnissima stella, magnolia delle galassie, sorridi al tuo destino, spargi il tuo polline ... Insegnando alle sabbie ad essere oasi e rifugi, foreste.



“Cada fotograma que compõe um filme, seja ele de qualquer gênero ou bitola, preto e branco ou a cores, longa ou curta, traz gravado uma mensagem que atinge individualmente o cérebro de cada espectador que o assiste. E a mensagem, seja ela qual for, é mentalmente traduzida segundo as experiências de vida e os valores de cada pessoa que está assistindo ao filme. Individual e subliminarmente, o espectador “escolhe” os personagens para se identificar ou rejeitar, os aspectos da história que gratificam ou incomodam o seu subconsciente.”

(Carlos Augusto Brandão)

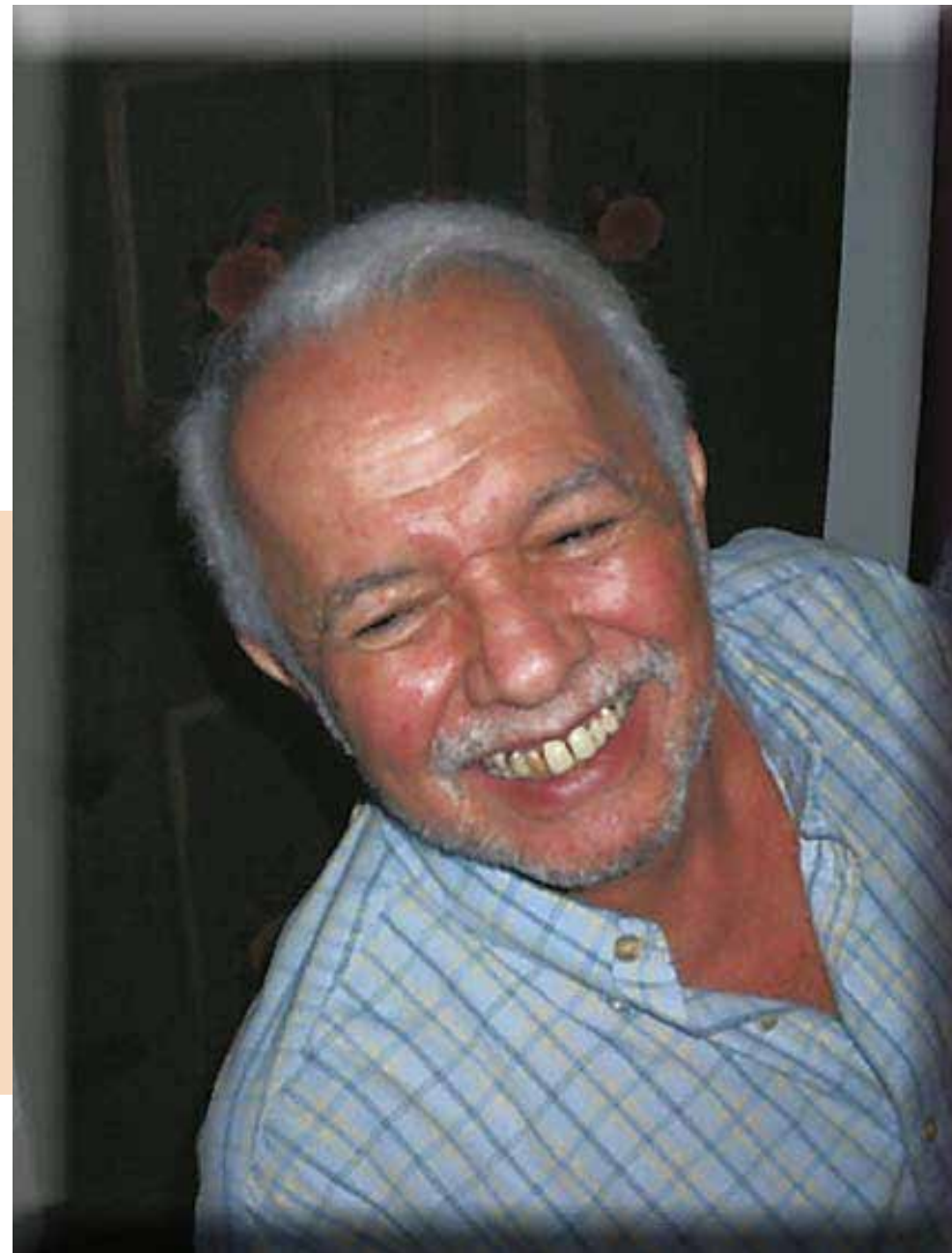
“Ogni fotogramma che compone un film, di qualsiasi genere o forma, in bianco e nero o a colori, lungo o corto, ha un messaggio registrato che raggiunge, individualmente, il cervello di ogni spettatore che lo guarda. E il messaggio, qualunque esso sia, viene tradotto mentalmente in base alle esperienze e ai valori della vita di ogni persona che sta guardando il film. Individualmente e sub liminalmente, lo spettatore “sceglie” i personaggi da identificare o rifiutare, gli aspetti della storia che gratificano o disturbano il suo subconscio.”

(Carlos Augusto Brandão)

**A ARTE
DO CINEMA**

**L'ARTE
DEL CINEMA**

Quem é Carlos Augusto Brandão Chi è Carlos Augusto Brandão



Carlos Augusto Duzacker Brandão

Carlos Augusto Duzacker Brandão, Diretor do CPCB, recentemente falecido, era grande amigo da revista ITALIAMIGA. Pesquisador, jornalista e crítico de cinema, era Diretor da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) para História do Cinema e Contatos com Cinematecas. No CPCB, coordenou a restauração dos filmes Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão foi um lutador incansável pela preservação da memória filmica brasileira. Em suas palestras em festivais nacionais e internacionais sobre cinema.

Carlos Augusto Duzacker Brandão, direttore del CPCB (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro), recentemente scomparso, era un grande amico della rivista ITALIAMIGA. Ricercatore, giornalista e critico cinematografico, è stato direttore della FIPRESCI (Federazione internazionale di critica cinematografica) per la storia del cinema e dei contatti con i cineasti. Al CPCB ha coordinato il restauro dei film Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, Rico Ri à Toa e A Hora da Estrela. Carlos Brandão era un instancabile combattente per la conservazione della memoria cinematografica brasiliana. Fu conferenziere in vari festival cinematografici, nazionali e internazionali.

O ítalo-brasileiro Adolfo Celi

O cinema brasileiro recebeu, desde o seu nascimento, uma enorme participação de diretores, atores, atrizes, roteiristas, fotógrafos e músicos italianos. Os primeiros filmes brasileiros exibidos, aqueles que marcam o nascimento do nosso cinema foram, segundo as pesquisas mais recentes, filmados e mostrados pela primeira vez ao público pelo napolitano Vittorio di Maio, em 1º de maio de 1897, no Cassino Fluminense, em Petrópolis. Até há pouco tempo atrás, essa primazia era dada aos irmãos Afonso e Pascoal Segreto, também napolitanos. De uma forma ou de outra, portanto, os nossos primeiros passos no cinema foram dados por italianos de origem e brasileiros de adoção.

Com o passar dos anos, os créditos que apareciam nas telas eram um desfilar sem fim de nomes como Amico, Andalò, Attili, Basaglia, Belli, Bonfioli, Campogalliani, Cardinali, Carmineo, Carrari, Castelaneto, Cerri, Civelli, Comelli, Dandini, D'Aversa, Del Picchia, De Robertis, Lambertini, Lazaro, Lazzarini, Lombardi, Magliani, Mancini, Marracini, Marzullo, Mastroianni, Meliande, Molo, Napolitano, Padovani, Pichi, Pieralisi, Remani, Rogatto, Rossi, Salce, Steno, Talamo, Tebaldi, Tonacci e Traversa, todos nascidos na península; milhares de outros, esses já "oriundi", filhos, netos e bisnetos de imigrantes vindos de toda a Itália são hoje nomes que, de tão familiares, já os pensamos de origem nativa.

Muitos artistas para cá vieram: ficaram alguns, foram-se outros. Esse é o caso de um dos maiores talentos que o teatro e o cinema italianos já nos mandaram em qualquer época: o siciliano Adolfo Celi, paulista por adoção, mesmo que somente temporária.

Celi, nascido em Messina em 1922, teve a sua formação teatral na Academia Nacional de Arte Dramática de Roma, onde diplomou-se em 1945. Logo começou a trabalhar como ator e diretor teatral, mas, também, voltou-se para o cinema, tendo atuado em *Un Americano in Vacanza*, de Luigi Zampa, em 1946, e *Proibito Rubare*, o filme de estreia de Luigi Comencini, que veio a ser um dos diretores mais importantes do movimento neo-realista italiano.

O Teatro Brasileiro de Comédia – TBC – que Franco Zampari havia fundado em 1948 em São Paulo,

L'ítalo-brasiliano Adolfo Celi

Il cinema brasiliano ha ricevuto, sin dalla sua nascita, una grandissima partecipazione di registi, attori, attrici, sceneggiatori, fotografi e musicisti italiani. I primi film brasiliani proiettati, quelli che segnano la nascita del nostro cinema, furono, secondo le più recenti ricerche, filmati e mostrati per la prima volta al pubblico dal napoletano Vittorio di Maio, il 1º maggio 1897, a Cassino Fluminense, a Petrópolis. Fino a poco tempo questo primato era dato ai fratelli Alfonso e Pasquale Segreto, anche loro napoletani. In un modo o nell'altro, dunque, i nostri primi passi nel cinema sono stati mossi da italiani di origine e brasiliani di adozione.



Negli anni, i titoli di coda che sono apparsi sugli schermi sono stati una sfilata infinita di nomi come Amico, Andalò, Attili, Basaglia, Belli, Bonfioli, Campogalliani, Cardinali, Carmineo, Carrari, Castelaneto, Cerri, Civelli, Comelli, Dandini, D'Aversa, Del Picchia, De Robertis, Lambertini, Lazaro, Lazzarini, Lombardi, Magliani, Mancini, Marracini, Marzullo, Mastroianni, Meliande, Molo, Napolitano, Padovani, Pichi, Pieralisi, Remani, Rogatto, Rossi, Salce, Steno, Talamo, Tebaldi, Tonacci e Traversa, tutti nati nella penisola; migliaia di altri, quelli già "nati", figli, nipoti e pronipoti di immigrati provenienti da tutta Italia sono oggi nomi che, così familiari, già pensiamo loro di origine brasiliana.

Molti artisti sono venuti qui: alcuni sono rimasti, altri sono partiti. È il caso di uno dei più grandi talenti che il teatro e il cinema italiano ci ha trasmesso in ogni momento: il siciliano Adolfo Celi, di San Paolo d'adozione, anche se solo temporanea.

*Celi, nato a Messina nel 1922, ha avuto la sua formazione teatrale presso l'Accademia Nazionale d'Arte Drammatica di Roma, dove si è diplomato nel 1945. Presto iniziò a lavorare come attore e regista teatrale, ma si dedicò anche al cinema, avendo recitato in *Un Americano in Vacanza* di Luigi Zampa, nel 1946, e *Proibito Rubare*, il film d'esordio di Luigi Comencini, diventato uno dei più importanti registi del movimento neorealista italiano.*

de imediato "importa" ou contrata profissionais da qualidade de Luciano Salce, Ruggero Jacobi, o polonês Ziembinski e, entre eles, Adolfo Celi, que logo se tornou um dos nossos diretores teatrais mais importantes: encenou peças que mudaram a gramática do teatro brasileiro, como *Arsênico e Alfazema*, *Antígona*, *Seis personagens à procura de um ator* e *A longa jornada de um dia para dentro da noite*, de O'Neil. Não demorou muito para formar sua própria companhia de teatro, junto com Paulo Autran e Tônia Carrero, a *Tônia-Celi-Autran*.

Em 1949, o mesmo Franco Zampari, apoiado por diversos industriais paulistas, resolveu criar um estúdio cinematográfico brasileiro que modernizasse a nossa produção, elevando-a aos mesmos níveis do cinema de Hollywood. Importou técnicos, roteiristas e equipamentos de última geração, construiu um enorme estúdio em São Bernardo do Campo e iniciou a maior aventura que o nosso cinema já havia testemunhado. O prestígio de Adolfo Celi junto a Zampari e aos demais membros da Vera Cruz era tal, que ele foi escolhido para dirigir *Caiçara* (1950), o primeiro filme feito pela Vera Cruz. Locado em Ilhabela e trazendo Eliane Lage no papel principal, *Caiçara* não escondia em sua estética toda uma influência neorrealista. Em 1952, Celi voltou a dirigir um filme para a Vera Cruz, *Tico-tico no fubá*, com Tônia Carrero e Anselmo Duarte, este no papel de Zequinha de Abreu. Apesar da fraca estrutura de distribuição/exibição – razão principal da falência em que a Vera Cruz iria cair, em 1955, esse filme de Adolfo Celi talvez tenha sido, junto com *Os Cangaceiros* e *Sinhá-Moça*, o filme de maior sucesso da frustrada experiência da Vera Cruz.

Em 1961, Celi retornou para a Itália, onde retomou o seu trabalho de ator e diretor de teatro; ao mesmo tempo, iniciou uma carreira internacional de sucesso, com participação em filmes como *Este mundo é dos loucos* (1966), de Phillippe de Broca, *Brancaleone nas cruzadas* (1970), de Mario Monicelli, *O fantasma da liberdade* (1974), de Luis Buñuel e como um arqui-vilão em *007 contra a chantagem atômica* (1965), de Terence Young. Em 1968, co-dirigiu, com Vittorio Gassman, *O Alibi*.

Adolfo Celi, fonte de uma das maiores contribuições para o teatro e para o cinema brasileiros morreu em 1986, na Itália. Seu nome, no entanto, está para sempre ligado às artes brasileiras

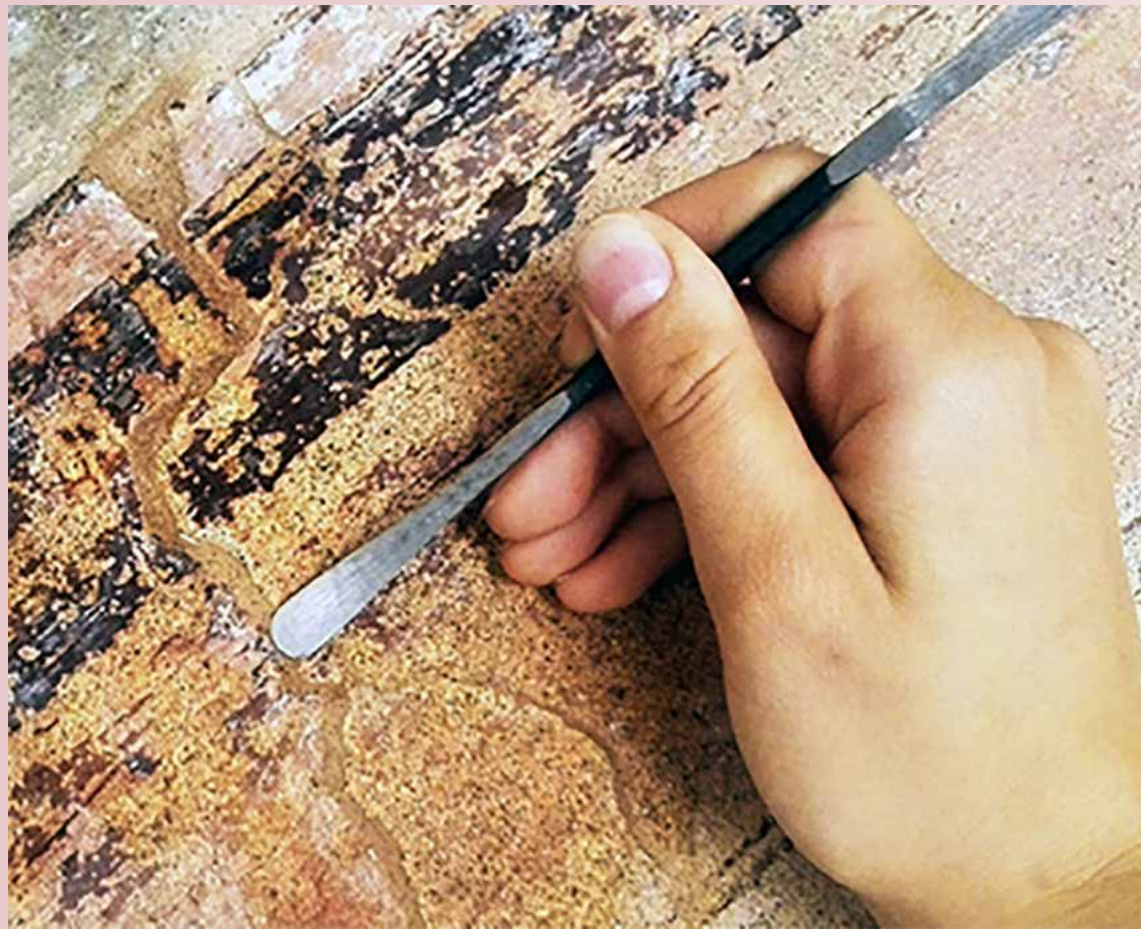
*Il Teatro Comico Brasiliano - TBC - che Franco Zampari aveva fondato nel 1948 a San Paolo, da subito "importa" o assume professionisti di qualità da Luciano Salce, Ruggero Jacobi, il polacco Ziembinski e, tra loro, Adolfo Celi, che rapidamente è diventato uno dei nostri più importanti registi teatrali: ha interpretato spettacoli che hanno cambiato la grammatica del teatro brasiliano, come *Arsenico e Alfazena*, *Antigone*, *ei personaggi in cerca di autore*, e *Long Day's Journey into the Night* di O'Neil. Non ci volle molto per formare la sua compagnia teatrale, insieme a Paulo Autran e Tônia Carrero, la *Tônia-Celi-Autran*.*

*Nel 1949, lo stesso Franco Zampari, col supporto di diversi industriali di San Paolo, decise di creare uno studio cinematografico brasiliano che modernizzò la nostra produzione, elevandola agli stessi livelli del cinema hollywoodiano. Importò tecnici, sceneggiatori e attrezzature all'avanguardia, costruì un enorme studio a São Bernardo do Campo e iniziando la più grande avventura a cui il nostro cinema avesse mai assistito. Il prestigio di Adolfo Celi con Zampari e gli altri membri della Vera Cruz fu tale, che fu scelto per dirigere *Caiçara* (1950), il primo film realizzato dalla Vera Cruz. Situata a Ilhabela e con Eliane Lage nel ruolo principale, *Caiçara* non nascondeva nella sua estetica, alcuna influenza neorealista. Nel 1952, Celi tornò a dirigere un film per la Vera Cruz, *Tico-tico no fubá*, con Tônia Carrero e Anselmo Duarte, che interpretava *Zequinha de Abreu*. Nonostante la debole struttura distributiva, motivo principale del fallimento in cui sarebbe caduta Vera Cruz nel 1955, questo film di Adolfo Celi potrebbe essere stato, insieme a *Os Cangaceiros* e *Sinhá-Moça*, il film di maggior successo dell'esperienza frustrata della Vera Cruz.*

*Nel 1961 Celi tornò in Italia, dove riprese l'attività di attore e regista teatrale; parallelamente iniziò una fortunata carriera internazionale, con la partecipazione a film come *Questo mondo è dei pazzi* (1966), di Phillippe de Broca, *Brancaleone alle crociate* (1970), di Mario Monicelli, *Il fantasma della libertà* (1974) Luis Buñuel e come il cattivo, in *007 contro il ricatto atomico* (1965), di Terence Young. Nel 1968 ha co-diretto, con Vittorio Gassman, *L'alibi*.*

Adolfo Celi, fonte di uno dei maggiori contributi al teatro e al cinema brasiliano, è morto nel 1986 in Italia. Il suo nome, tuttavia, è per sempre legato alle arti brasiliane.

Carlos Augusto Brandão, para/per Italamiga



A HISTÓRIA DA ARTE LA STORIA DELL'ARTE

Elena Squarci

Quem é Elena Squarci Chi è Elena Squarci



Elena é restauradora, e se dedica à Conservação e Restauro do Patrimônio Artístico e Cultural. Vive em Roma, Itália

É especializada em pigmentos medievais em suportes têxteis, de madeira e murais. Ela se especializou no uso da espectroscopia de infravermelho aplicada ao diagnóstico dos Bens Culturais (interpretação dos espectros dos materiais mais utilizados em pinturas antigas e em obras de arte em geral).

Ela se formou na Universidade La Sapienza, de Roma, com uma tese sobre História Medieval e História da Arte. Frequentou a Escola de Restauração do Ensino Superior do OPD - Florença - Fortezza da Basso. O Opificio delle Pietre Dure em Florença (também conhecido pela sigla OPD) é um Instituto Central do Ministério do Patrimônio Cultural italiano, com sede em Florença, cuja atividade operacional e de pesquisa é realizada no campo da restauração de obras de arte.

È una restauratrice, che si dedica alla Conservazione e al Restauro dei Beni Artistici e Culturali. Vive a Roma, Italia

È specializzata in pigmenti medievali su supporti tessili, lignei e murali. Si è perfezionata sull'uso della spettroscopia infrarossa applicata alla diagnostica dei Beni Culturali (interpretazione degli spettri dei materiali maggiormente utilizzati nei dipinti antichi e nelle opere d'arte in generale.)

Si è laureata presso l'Università della Sapienza, di Roma, con una tesi sulla Storia Medievale e sulla Storia dell'Arte. Ha frequentato la Scuola di Restauro di Alta Formazione dell'OPD - Firenze - Fortezza da Basso. L'Opificio delle Pietre Dure di Firenze (noto anche con la sigla OPD) è un Istituto Centrale del Ministero dei Beni Culturali con sede a Firenze, la cui attività operativa e di ricerca si esplica nel campo del restauro delle opere d'arte.

Sete Misericórdias

Ao tentar resgatar uma conduta moral definitivamente comprometida, e pelo menos obter a absolvição divina, o fugitivo Caravaggio condenado à morte, após o assassinato de Tomassoni, é marcado por um sentimento de culpa e desespero. A ideia de que a sentença que o persegue poderia ser aplicada por qualquer pessoa que o reconhecesse na rua, e a qualquer momento, o torna psicologicamente instável e mais marginalizado do que já era.

Nas obras pintadas após 1606, especialmente aquelas de sua primeira estadia napolitana, Caravaggio parece atenuar aquele realismo exasperado e subversivo de seus primeiros altares.

Agora, procurado pelos guardas do Papa Paulo V Borghese, Caravaggio tenta não ir além do necessário, não causar escândalo, não ser muito falado, mas mantendo aquele estilo que sempre distinguiu suas pinturas, identificado no forte contraste entre luz e sombra, na expressividade vibrante dos rostos, e na intensa tensão mística das cenas representadas, distorcidas, iconografias e esquemas composicionais da grande tradição clássica.

A primeira das obras-primas napolitanas, “As Sete Obras de Misericórdia”, foi encomendada a Caravaggio por Pio Monte, uma congregação laica de caridade composta por sete nobres benfeitores napolitanos.

A pintura ilustra uma passagem do Evangelho de Mateus em que Cristo enumera as Obras de Misericórdia que, quando implementadas, valem “como se fossem feitas a si mesmo”.

A tela destina-se ao altar central da Igreja de Santa Maria della Misericordia, dependente do Pio Monte.

Em 9 de janeiro de 1607, os 370 ducados restantes do total de 470 previstos no contrato foram pagos a Caravaggio na conclusão da imensa tela, com mais de quatro metros de altura, que será imediatamente julgada uma de suas obras-primas absolutas.

Os tempos de execução, no máximo três meses, mostram que se trata de uma verdadeira obra de arte, um exemplo de grande habilidade e destreza em conceber, em pouco tempo, excelentes trabalhos. Uma espécie de testamento pictórico que Caravaggio agora sente que deve criar cada vez que se compromete com uma nova obra, devido àquele sentimento de ‘morte iminente’ que o acompanhará nos últimos anos de sua vida.

Nel tentare di riscattare una condotta morale definitivamente compromessa, e guadagnarsi almeno l'assoluzione divina, il Caravaggio fuggiasco e condannato a morte, dopo l'omicidio Tomassoni, si tinge di senso di colpevolezza e di disperazione. Il pensiero che la sentenza che lo perseguita potrebbe essere applicata da chiunque lo riconosca per strada, e in qualsiasi momento, lo rende psicologicamente instabile e più emarginato di quanto non fosse già.

Nelle opere dipinte dopo il 1606, soprattutto quelle del primo soggiorno napoletano, Caravaggio sembra attenuare quel realismo esasperato e sovversivo delle sue prime opere d'altare.

Ora, ricercato dalle guardie di papa Paolo V Borghese, Caravaggio cerca di non spingersi oltre il dovuto, di non dare scandalo, di non far parlare troppo di sé, pur mantenendo quello stile che da sempre distingue i suoi dipinti, identificato nel forte contrasto tra luce e ombra, nella vibrante espressività dei volti, e nell'intensa tensione mistica delle scene rappresentate, stravolgendo, iconografie e schemi compositivi della grande tradizione classica.

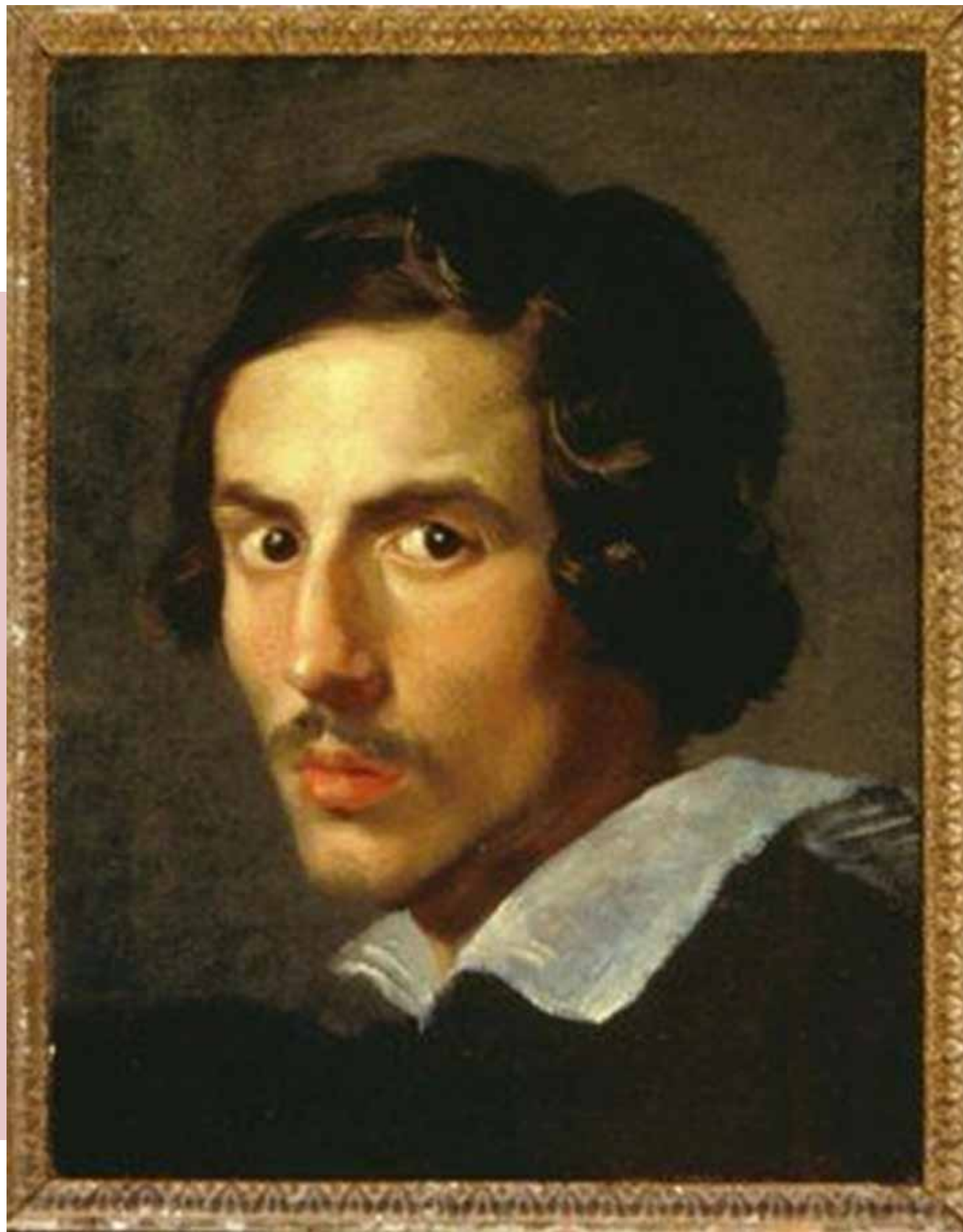
Il primo dei capolavori napoletani, “Le Sette Opere di Misericordia”, viene commissionato a Caravaggio dal Pio Monte, una congregazione laica di carità formata da sette nobili benefattori napoletani.

Il dipinto illustra un passo del Vangelo di Matteo in cui Cristo elenca le Opere di Misericordia, che quando attuate, valgono “come fossero fatte a lui stesso”.

La tela è destinata all'altare centrale della Chiesa di Santa Maria della Misericordia, dipendente dal Pio Monte.

Il 9 gennaio 1607 vengono saldati a Caravaggio i 370 ducati rimanenti dei 470 totali stabiliti da contratto a conclusione dell'immensa tela, oltre quattro metri d'altezza, che sarà giudicata da subito uno dei suoi capolavori assoluti.

I tempi di esecuzione, tre mesi al massimo, dimostrano che si tratta di un vero pezzo di bravura, esempio di grande capacità e destrezza nel concepire, in tempi stretti, opere eccellenti. Una sorta di testamento pittorico che Caravaggio ormai sente di dover realizzare ogni volta che si impegna in una nuova opera, a causa di quella sensazione di ‘morte imminente’ che lo accompagnerà negli ultimi anni della sua vita.



Michelangelo Merisi, dito o Caravaggio.
(Caravaggio, 29 de setembro de 1571 — Porto Ercole, 18 de julho de 1610)

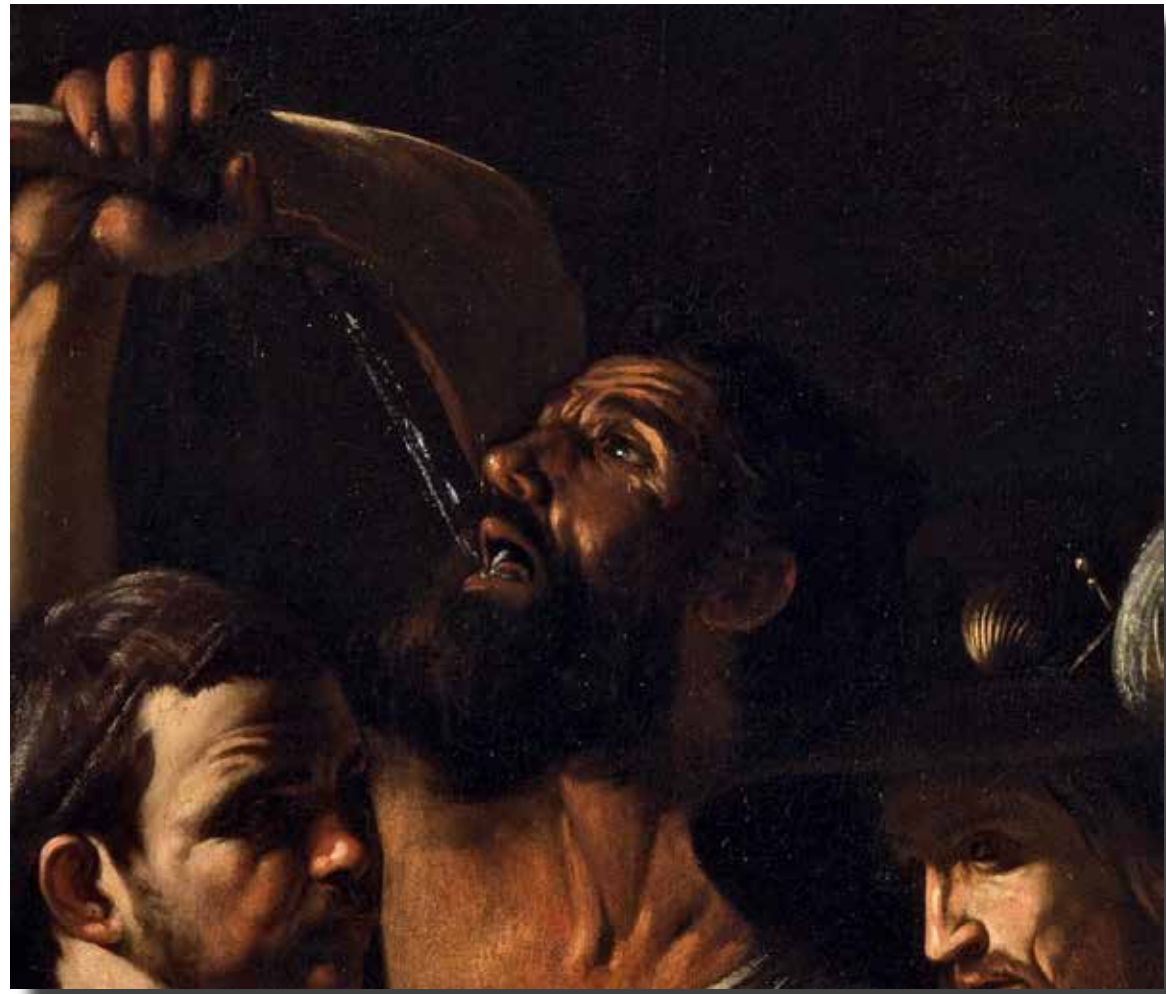
Michelangelo Merisi, detto Il Caravaggio.
(Caravaggio, 29 de settembre 1571 — Porto Ercole, 18 luglio 1610)

Caravaggio, autorretrato - Roma Galleria Borghese



Todo o leque de reminiscências e virtuosismos técnicos do artista podem ser encontrados nas Sete Obras de Misericórdia. Há também uma extraordinária capacidade de síntese entre as tendências teatrais da grande pintura veneziana e um naturalismo mais íntimo.

Nelle Sette Opere di Misericordia vi si riscontra l'intera gamma di reminiscenze e i virtuosismi tecnici dell'artista. Vi si coglie anche una straordinaria capacità di sintesi fra le tendenze teatralizzanti della grande pittura veneta e un naturalismo più intimista.





Em estilo, a obra napolitana remete-nos para o ciclo pictórico de San Matteo, a capela de Contarelli, a Igreja de San Luigi dei Francesi, ainda que apenas pelo personagem central com o mesmo chapéu de plumas. Caravaggio resumiu, em uma única cena, uma espécie de antologia do bem, em que diferentes personagens são os protagonistas de um ou mais atos de caridade: há Pero que oferece seu seio a Cimone, o pai preso (Roman Charity); depois San Martino compartilhando o manto com um abandonado; um estalajadeiro que recebe um peregrino; e na esquina da parede, um padre que acompanha um homem morto até o enterro, do qual apenas os pés podem ser vistos; enquanto do alto, acima de uma revoada de anjos, a Madonna e o Menino contemplam a ocorrência de atos misericordiosos.

A cena representada através de uma complexa composição iconográfica, parece decorrer num beco das Nápoles da época, devolvendo-nos uma comovente dimensão autobiográfica do artista.

Em 1613, três anos após a morte de Caravaggio, quando a busca por suas pinturas originais assumiu um caráter cada vez mais frenético e apaixonado, a fábrica Pio Monte decidiu que "a obra-prima de Caravaggio de Santa Maria della Misericordia não pode ser vendida a ninguém preço e deve ser mantido sempre na igreja citada".

L'opera napoletana ci rimanda per stile al ciclo pittorico di San Matteo, della cappella Contarelli, della Chiesa di San Luigi dei Francesi, se non altro per il personaggio centrale con indosso lo stesso cappello piumato. Caravaggio vi ha riassunto, in un'unica scena, una sorta di antologia del bene, in cui diversi personaggi sono protagonisti di uno o più atti di carità: c'è Pero che porge il seno a Cimone, il padre imprigionato (Carità romana); poi San Martino che divide il mantello con un derelitto; un oste che accoglie un pellegrino; e dietro l'angolo del muro, un prete che accompagna un morto alla sepoltura, di cui si intravedono solo i piedi; mentre dall'alto, sopra un volo d'angeli, la Madonna il Bambino contemplano il verificarsi degli atti misericordiosi.

La scena rappresentata attraverso una complessa composizione iconografica, sembra svolgersi in un vicolo della Napoli di allora, restituendoci una commovente dimensione autobiografica dell'artista.

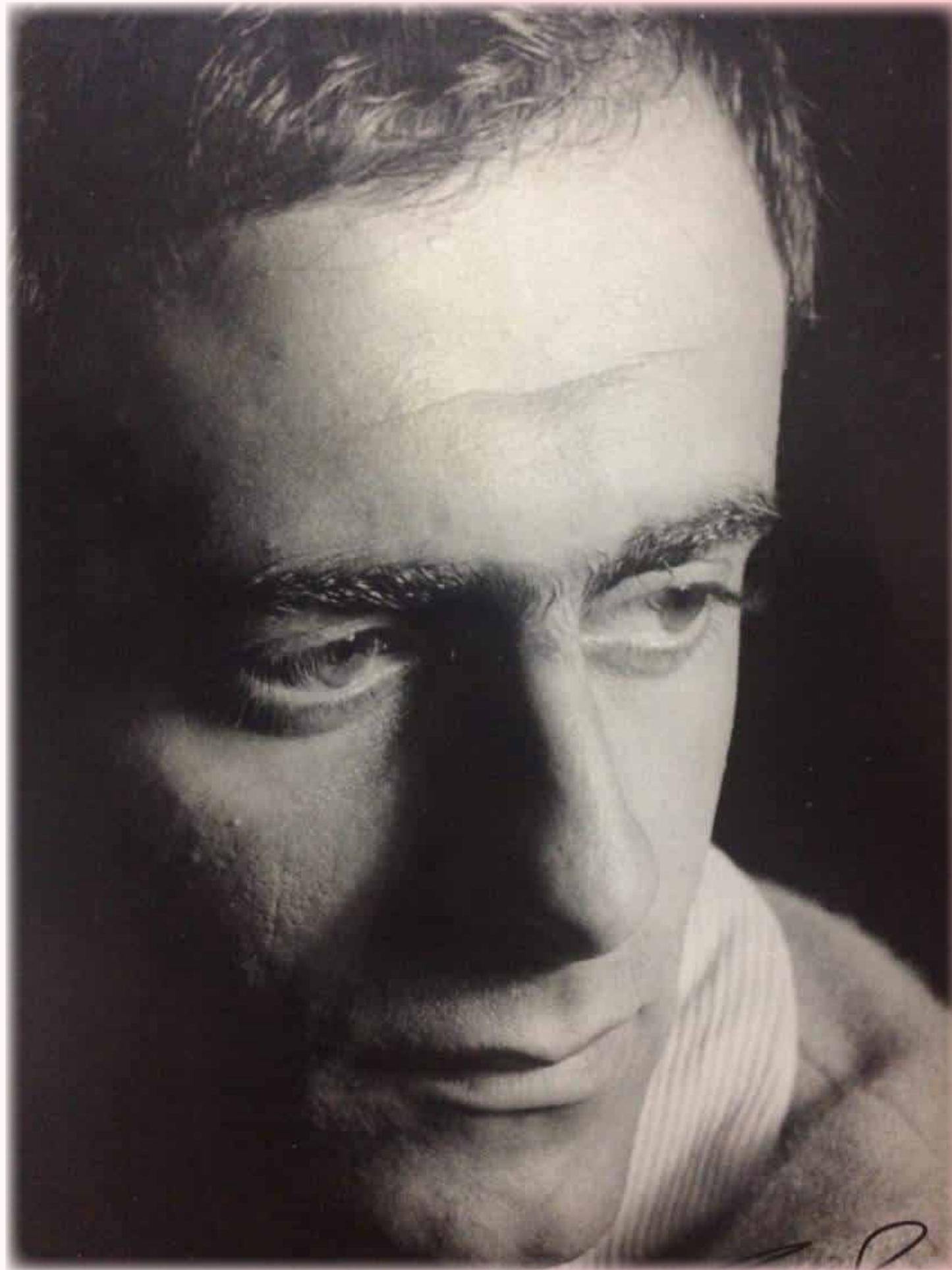
Nel 1613, tre anni dopo la morte di Caravaggio, quando la ricerca dei suoi dipinti originali assumerà un carattere sempre più frenetico e appassionato, la fabbrica del Pio Monte deciderà che "il capolavoro di Caravaggio di Santa Maria della Misericordia non potrà essere venduto ad alcun prezzo e dovrà sempre essere conservato nella suddetta chiesa".



AS ARTES CÊNICAS

Simon Khoury

LE ARTI SCENICHE



Quem é Simon Khoury

Chi è Simon Khoury

Escritor, jornalista, ator de cinema e teatro, já escreveu 36 livros de entrevistas com os principais personagens do teatro brasileiro. Iniciou sua carreira como jovem produtor musical, na Rádio Eldorado, rádio fundada por sua mãe, Anna Khoury, pioneira da rádio no Brasil. Como produtor musical, ele dirigiu várias estações de rádio nacionais, além de ter sido seu diretor artístico. Temporariamente, deixando a atividade de rádio, entregou-se ao teatro e ao cinema, depois de frequentar a escola de teatro de Dulcina de Moraes. Apesar do sucesso alcançado nessa atividade, sua atenção se voltou para os artistas que deram vida aos espetáculos, não apenas teatrais, mas também musicais. Assim, ele colecionou mais de seiscentos depoimentos desses artistas, que, em parte, se transformaram em livros de sucesso, um verdadeiro testemunho do teatro brasileiro. Irônico, mas ao mesmo tempo, sério e respeitoso, Simon consegue extrair o melhor de cada personagem entrevistado. Colocadas à vontade, as pessoas involuntariamente abrem seus corações e confessam como fariam com um pároco compreensivo. Essa é sua peculiaridade e a sua força.

Scrittore, giornalista, attore di cinema e di teatro, ha scritto 36 libri di interviste ai maggiori personaggi del teatro brasiliano. Ha iniziato la carriera da giovane come produttore musicale alla Radio Eldorado, radio fondata dalla madre, Anna Khoury, pioniera della radio in Brasile. Come produttore musicale, ha diretto diverse radio a livello nazionale, oltre ad esserne direttore artistico. Lasciata, temporaneamente, l'attività radiofonica, si è dato al teatro e al cinema, dopo aver frequentato la scuola di teatro di Dulcina de Moraes. Malgrado il successo ottenuto in questa attività, la sua attenzione si è rivolta agli artisti che davano vita agli spettacoli, non solo teatrali, ma, anche, musicali. Ha raccolto, così, più di seicento deposizioni di questi artisti, che, in parte, si sono tramutati in libri di successo, una vera e propria testimonianza sul teatro brasiliano.

Ironico, ma allo stesso tempo serio e rispettoso, Simon riesce ad estrarre da ogni personaggio intervistato, il meglio. Messe a proprio agio, le persone, senza volerlo, aprono i loro cuori e si confessano come farebbero con un parroco comprensivo. Questa la sua peculiarità e la sua forza.

Entrevista a Fernanda Montenegro

Desde sempre desejei escrever sobre Fernanda Montenegro. Quando a conheci, muito anos atrás, fiquei deslumbrado pela sua simpatia, que, acho, tornou-se recíproca quando descobrimos nossa comum origem, ambos por parte de mãe, da ilha da Sardenha. Mais que da atriz, sento-me atraído pela história da mulher Fernanda, da sua garra ao longo da carreira, com passagens através da história dos palcos de exibição do Brasil: rádio, teatro, televisão e cinema. Em todos estes, a sua presença foi marcante no papel de artista, mas, igualmente, no de fundadora e criadora de maneira de se apresentar. Por isso pedi ao jornalista Simon Houry que me entregasse a sua entrevista com ela.

Aqui está a segunda parte da entrevista;

(Eduardo Pacelli)

5ª Parte

S. Lembra quando, pela primeira vez, você foi aplaudida em cena aberta?

F. Foi em 1952, fazendo Loucuras do Imperador, de Paulo Magalhães. Essa peça foi feita pela Companhia do Barreto Pinto, político famoso na época, que teve que formar uma companhia só para poder trazer o célebre ator e declamador português João Villaret. Nessa época havia uma lei do Raymundo Magalhães Jr que obrigava toda companhia teatral a estreiar com texto nacional. O que Barreto Pinto e seus sócios queriam era montar Está lá fora um inspetor, do Priestley. Antes, porém, montou Loucuras do imperador. E foi assim que eu ganhei o meu primeiro papel principal. Na peça trabalhavam o Oswaldo Louzada, que fazia o Dom Pedro I, o João Villaret, que fazia um marquês e o Antônio Patiño, que era o galã. E eu fazia o papel de uma jovem encantadora, que o D. Pedro I queria transformar em amante. Eu me lembro que havia uma cena em que o D. Pedro entrava feito um foguete nos meus aposentos, exclamando: “Não se assuste. Sou de paz!” Frase que sempre eu e o Louzadinho dizíamos quando nos encontrávamos. No primeiro ato eu fazia uma narrativa, um monólogo, sobre a liberdade, sobre Tiradentes e, quando na estreia eu acabei de dizê-lo, fui aplaudida em cena aberta, que foi para mim como se estivessem me dado um soco na minha cara. Eu não tinha noção do que era aquilo e, realmente, aqueles aplausos me deixaram tonta. Os meus colegas, com um sorriso nos lábios, faziam um discreto aceno de cabeça de afirmação, como se estivessem dizendo: “Aguenta firme, o teatro é assim mesmo.”

S. Você não se arrependeu de, em toda a sua vida, ter sido mulher de um homem só?

5ª Parte

S. Ricordi quando sei stata applaudita per la prima volta a scena aperta?

F. Era il 1952, facendo Follie dell’Imperatore, di Paulo Magalhães. Questo pezzo è stato realizzato dalla Compagnia di Barreto Pinto, un famoso politico dell’epoca, che ha dovuto formare una compagnia solo per poter portare il famoso attore e declamatore portoghese João Villaret. A quel tempo c’era una legge di Raymundo Magalhães Jr che obbligava ogni compagnia teatrale a debuttare con un testo nazionale. Quello che Barreto Pinto e i suoi soci volevano creare Là fuori c’è un ispettore, di Priestley. Prima, tuttavia, ha montato le Follie dell’Imperatore. Ed è così che ho vinto il mio primo ruolo principale. Oswaldo Louzada, che ha interpretato Dom Pedro I, João Villaret, che ha fatto un marchese, e Antônio Patiño, che è stato il rubacuori, hanno lavorato allo spettacolo. Io interpretavo il ruolo di una giovane donna affascinante, che Don Pedro I voleva trasformare in amante. Ricordo che ci fu una scena in cui D. Pedro entrava come un razzo nelle mie stanze, esclamando: “Non allarmarti. Sono di pace!” Frase che Louzadinho e io abbiamo sempre detto quando ci siamo incontrati. Nel primo atto stavo facendo un monologo, sulla libertà, su Tiradentes e, quando ho finito di dirlo, alla premiere, sono stata applaudita a scena aperta, che per me è stato come se avessi ricevuto un pugno in faccia. Non avevo idea di cosa fosse e, davvero, quegli applausi mi hanno lasciato intontita. I miei colleghi, con un sorriso sulle labbra, hanno fatto un discreto cenno di affermazione, come se dicessero: “Aspetta, il teatro è così”.

S. Non ti sei pentita di essere stata una donna solo di un uomo, per tutta la vita?

F. Io no! Non capisco nemmeno come puoi essere

Intervista a Fernanda Montenegro

F. Eu não! Eu até não compreendo como é que se pode ser mulher de mais de um homem. Geralmente, mulher de muitos homens sempre acaba não sendo mulher de homem algum. Pode ser que, ao fazer esta declaração, eu esteja até me defendendo, pois como nunca fui de mais de um, é muito fácil para mim tal filosofia. Em primeiro lugar, nunca tive necessidade de um outro homem e, em segundo lugar, se eu tivesse realmente a necessidade de uma busca, de especificações, ou diversificação eu, certamente, iria tentar e, talvez, continuasse tentando até encontrar o homem que melhor me conviesse. Não censuro quem busca. A busca do seu par é uma busca sagrada, fundamental. Sou monógama, porém. Acho que isso não é crime.

S. Sua primeira noite a sós com o Fernando foi difícil, perigosa, ou inesquecível?

F. Foi extremamente delicada. Meu casamento e minha noite de núpcias foram exatamente como manda o figurino, ou pelo menos mandava. (Risos.) Casamento na igreja, com padrinhos e eu com véu e grinalda, pois me casei virgem. E houve festa com bolo e champanhe e tudo o mais. Sou uma peça antiga. (Ri.) Fernando foi extremamente gentil comigo e delicado.

S. E se ele não tivesse sido muito gentil e delicado?

F. Ah, se faz muito folclore em torno disso tudo, sabe? Se tivesse ocorrido um imbróglio qualquer, um incidente, ou um mal estar, você acha que isso poderia estragar duas vidas? Eu não acredito. Acho que se existe um real envolvimento amoroso, forte, mas delicado, tudo pode ser contornado. Ou não?

S. Depois de viver 45 anos com Fernando, ele nos deixou e mesmo você tendo muitos afazeres, amigos, filhos e netos, talvez não encontrasse mais um companheiro, um amigo mais íntimo, um marido. Ninguém poderia tomar o lugar de Fernando?

F. Meus ancestrais são italianos, da Sardenha. As mulheres são fortes, decididas matriarcas, porém baixavam a cabeça para seus amos, seus senhores. A Sardenha foi dominada pelos fenícios, gregos e pelos cartagineses e, somente em 238 A.C., os romanos tomaram conta do pedaço. Então, por atavismo, sou uma mulher valente e, sendo brasileira, carioca da gema, vivendo num país subdesenvolvido, absorvi a alegria, o carinho e a molecagem. Jamais consegui-

una donna con più di un uomo. In generale, una donna di molti uomini finisce sempre per non essere una donna di nessun uomo. Può darsi che, nel fare questa affermazione, mi stia persino difendendo, perché non essendo mai stata di più di uno, è molto facile per me avere una tale filosofia. In primo luogo, non ho mai avuto bisogno di un altro uomo, e in secondo luogo, se avessi davvero bisogno di una ricerca, di specifiche o diversificazione, ci avrei provato, sicuramente e, forse, continuerei a provare finché non trovo l’uomo migliore che mi andasse bene. Non biasimo chi cerca. La ricerca del tuo partner è una ricerca sacra e fondamentale. Sono monogama, comunque. Non credo che sia un crimine.

S. La tua prima notte da sola con Fernando è stata difficile, pericolosa o indimenticabile?

F. Fu estremamente delicata. Il mio matrimonio e la mia prima notte di nozze erano esattamente come di costume, o almeno lo era. (Risate) Matrimonio in chiesa, con testimoni dello sposo e io con velo e ghirlanda, perché mi sono sposata vergine. E c’era una festa con torta e champagne e tutto il resto. Sono una all’antica. (Ride) Fernando è stato estremamente gentile e delicato con me.

S. E se non fosse stato molto gentile e gentile?

F. Ah, c’è molto folklore intorno a tutto questo, sai? Se ci fosse stato un imbroglione di qualsiasi tipo, un incidente o un malessere, pensi che potrebbe rovinare due vite? Non credo. Penso che se c’è un vero coinvolgimento amoroso, forte, ma delicato, tutto può essere aggirato. O no?

S. Dopo aver vissuto con Fernando per 45 anni, ci ha lasciato e anche se hai molte fattività, amici, figli e nipoti, potresti non trovare un partner, un amico più intimo, un marito. Qualcuno potrebbe prendere il posto di Fernando?

F. I miei antenati sono italiani, della Sardegna. Le donne sono forti, decisamente matriarcali, ma chinano il capo ai loro padroni, ai loro signori. La Sardegna fu dominata da Fenici, Greci e Cartaginesi e, solo nel 238 a.C., i Romani conquistarono il territorio. Quindi, a causa dell’atavismo, sono una donna coraggiosa e, essendo brasiliana, di Rio de Janeiro, vivendo in un paese sottosviluppato, ho assorbito la gioia, l’affetto e l’umorismo. Non potrei mai essere così felice o più felice di quanto lo fossi con il mio unico e solo amore.

S. Fernanda, so che non ti senti molto a tuo agio quando ti chiamano “First Lady del Teatro Brasiliano”,

ria ser tão ou mais feliz do que fui com meu primeiro e único amor.

S. Fernanda, sei que você não fica muito à vontade quando a intitulam de “Primeira Dama do Teatro Brasileiro”, “Monstro Sagrado”, “Unanimidade” e outros epítetos, mas acontece que, por todos os lugares que vá, por onde você passa, deixa um rastro de admiração, sorrisos, acenos e braços abertos. Queira ou não, você é amada tanto como mulher, quanto como atriz. Você não pediu isso, mas causou o fenômeno.

F. Com esse preâmbulo você deve estar preparando o bote. (Ri.)

S. Quando minha mãe...

F. Anna Khoury, um exemplo para todas nós mulheres. Sem querer ser feminista e sem perder a feminilidade.

S. De dona-de-casa, esposa fiel, cinco filhos, resolveu se aventurar, conseguiu um feito que muito me orgulha: Foi a pioneira da Frequência Modulada aqui na América Latina, deixando no chinelo Irineu Marinho, Nascimento Brito e Assis Chateaubriand. E olha que dirigiam O Globo, Jornal do Brasil e Diários Associados respectivamente. Pois bem, papai sentia orgulho de sua mulher. Ele um simples empresário antiquário, que dava empregos (62) em sua fábrica de objetos de prata de lei. Quanto a você, com uma carreira vertiginosa, realizada, deixou seu marido num papel secundário. Isso o frustrou, deixou Fernando azucrinado, tendo que viver com o fenômeno ou, pelo contrário, ele também curti e sentia um prazer incomensurável, tendo sua mulher na frente da batalha?

F. Simonzinho, nós fomos por demais francos um com o outro. Fernando jamais colocou qualquer pedra em meu caminho, jamais causou empecilho. Ele nunca me impediu de existir e ser feliz. Grande parte de minha felicidade devo a ele.

S. Mas ele não ficava cômodo quando admiradores, amigos paparicavam você?

F. Não obstante jamais me depreciou.

S. Quando saio com Ary Toledo, Ary Fontoura, Osmar Prado ou saía com Carlão, Paulo Autran, Jorge Dória, as pessoas nos interrompiam, brechavam nossos caminhos e eles não gostavam. Sorriam amarelo, não queriam ser deselegantes.

F. Para Fernando não era fácil suportar, vamos dizer assim, a popularidade de sua esposa.

“Mostro Sacro”, “Unanimità” e altri epiteti, ma succede che, ovunque tu vada, ovunque passi, lasci una scia di ammirazione, sorrisi, saluti e braccia aperte. Che ti piaccia o no, sei amata sia come donna che come attrice. Non l’hai chiesto, ma hai causato il fenomeno.

F. Con questo preambolo devi preparare una botta. (Ride)

S. Quando mia madre ...

F. Anna Khoury, un esempio per tutte noi donne. Senza voler essere femminista e senza perdere la femminilità.

S. Come casalinga, moglie fedele, cinque figli, decise di avventurarsi, realizzando un’impresa di cui sono molto orgoglioso: è stata la pioniera della frequenza modulata qui in America Latina, lasciando Irineu Marinho, Nascimento Brito e Assis Chateaubriand di sasso. E guarda che dirigevano, rispettivamente, O Globo, Jornal do Brasil e Diários Associados. Ebbene, papà era orgoglioso di sua moglie. Era un semplice commerciante antiquario, che dava lavoro (62) nella sua fabbrica di oggetti in argento. Quanto a te, con una carriera da capogiro realizzata, hai lasciato tuo marito in un ruolo secondario. Questo lo frustrò, fece impazzire Fernando, dovendo convivere con il fenomeno o, al contrario, godette e provò anche lui un piacere incommensurabile, avere sua moglie davanti nella battaglia?

F. Simonzinho, eravamo troppo franchi l’uno con l’altro. Fernando non ha mai messo pietre sulla mia strada, non ha mai creato ostacoli. Non mi ha mai impedito di esistere e di essere felice. A lui devo gran parte della mia felicità.

S. Ma non si sentiva poco a suo agio quando ammiratori, amici ti coccolavano?

F. Malgrado tutto, non mi ha mai disprezzato.

S. Quando uscivo con Ary Toledo, Ary Fontoura, Osmar Prado o scon Carlão, Paulo Au-tran, Jorge Dória, la gente ci interrompeva, ci fermava e a loro ciò non piaceva. Sorridevano falsamente, non volevano essere ineleganti.

F. Per Fernando non è stato facile sopportare, diciamo così, la popolarità di sua moglie.



Continua...



**A ARTE
NOS MUSEUS
L'ARTE
NEI MUSEI**

Museus Capitolinos

Fotos do acervo de Edoardo Pacelli - Foto di Edoardo Pacelli

Os Museus Capitolinos são um conjunto de palácios romanos que abrigam uma vasta e importantíssima coleção de obras de arte. Localizam-se, salvo um prédio anexo, no topo da colina do Capitólio, em torno da praça redesenhada por Michelangelo em 1536, e reconstruída ao longo de 400 anos.

A coleção capitolina iniciou quando o papa Sisto IV doou ao povo romano, em 1471, algumas estátuas de bronze que eram conservadas na Basilica de São João de Latrão, e que incluíam a famosa Loba romana, o Spinario, o Camilo, e o conjunto de remanescentes da estátua colossal de Constantino. Esta doação se revestiu de um caráter cívico marcante. Sendo colocado no Capitólio, sede da vida religiosa da Roma antiga e da magistratura civil na Idade Média, este grupo de relíquias lembrava a todos a continuidade da grandeza de Roma desde o tempo dos céсарes, e a inscrição lavrada na entrada do Palácio dos Conservadores deixava claro de que não era apenas uma doação, mas uma restituição de relíquias das quais a Igreja tinha sido guardiã.

Entre fins do século XV e meados do XVI, foram adicionados à coleção a estátua dourada de Hércules, também de grande significado simbólico, relevos mostrando Marco Aurélio e placas com inscrições. Foram deslocadas do Palácio do Quirinal duas estátuas colossais da era de Trajano representando os rios Tibre e Nilo, hoje na fachada do Palácio dos Senadores, e a estátua equestre de Marco Aurélio foi trazida de Latrão, em 1538, pelo papa Paulo III, criando uma coleção significativa que confirmava a vocação de museu e cívica do Capitólio.



A subida ao “Campidoglio” - La salita al Campidoglio

Musei Capitolini

I Musei Capitolini sono un insieme di palazzi romani che ospitano una vasta e importantissima collezione di opere d'arte. Si trovano, ad eccezione di una dependance, in cima al Campidoglio, intorno alla piazza ridisegnata da Michelangelo nel 1536 e ricostruita in 400 anni.

La raccolta capitolina iniziò quando Papa Sisto IV donò al popolo romano, nel 1471, alcune statue in bronzo che erano conservate nella Basilica di San Giovanni in Laterano, e che includevano la famosa lupa romana, Spinario, Camilo e l'insieme di resti della colossale statua di Costantino. Questa donazione ha assunto un marcato carattere civico. Essendo collocato in Campidoglio, sede della vita religiosa dell'antica Roma e della magistratura civile nel Medioevo, questo gruppo di reliquie ha ricordato a tutti la continuità della grandezza di Roma sin dai tempi dei Cesari, e l'iscrizione scolpita nell'ingresso del Palazzo dei Conservatori a sinistra. Naturalmente non si trattava solo di una donazione, ma di una restituzione di reliquie di cui la Chiesa era stata custode.

Tra la fine del Quattrocento e la metà del Cinquecento si aggiunsero alla collezione la statua d'oro di Ercole, anch'essa di grande significato simbolico, rilievi raffiguranti Marco Aurelio e targhe con iscrizioni. Due colossali statue di epoca Traiana rappresentanti i fiumi Tevere e Nilo, oggi sulla facciata del Palazzo dei Senatori, furono spostate dal Palazzo del Quirinale, e la statua equestre di Marco Aurelio fu portata dal Laterano nel 1538 da Papa Paolo III, creando una significativa collezione che ha confermato la vocazione museale e civica del Campidoglio.



Estátua do Imperador Marco Aurélio, a estátua original se encontra no museu.
Statua dell'Imperatore Marco Aurelio, la statua originale si trova all'interno de museo.



Os restos da estátua do Imperador Constantino - I resti della statua dell'Imperatore Costantino



O assim dito "Spinário" - Lo Spinario



*A Loba Capitolina - La Lupa Capitolina
Em baixo/In basso: O Gálata morente - Il Galata morente*





Êxedra de Marco Aurélio, um espaço de projeto contemporâneo criado no Jardim Romano para abrigar a estátua equestre original de Marco Aurélio e outras peças de bronze importantes: O Hércules dourado e os restos da estátua colossal de bronze de Constantino I.



Os restos da estátua colossal de bronze de Constantino I. - I resti della colossale statua in bronzo di Costantino I.

Hércules dourado - Ercole dorato





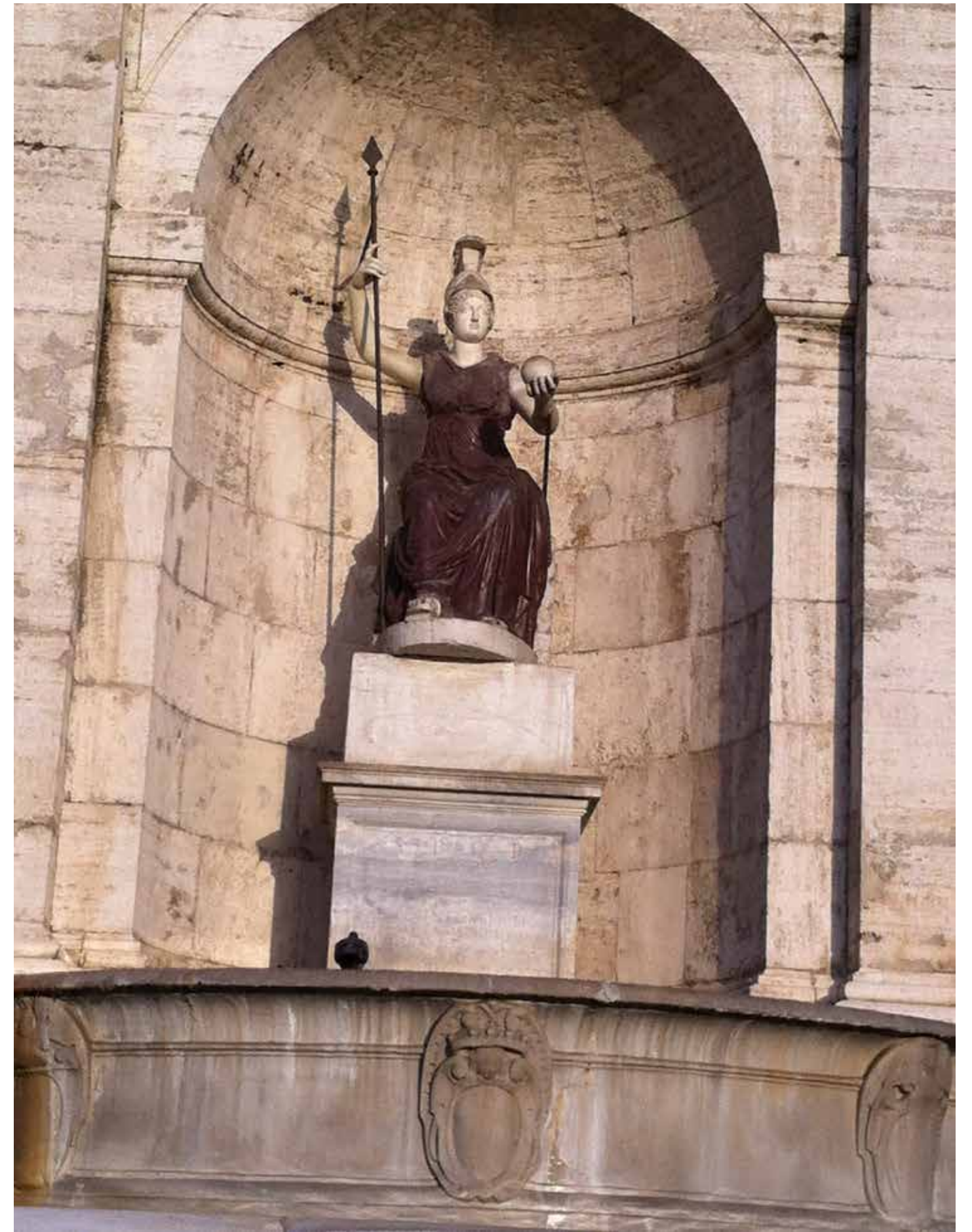
A Venus dita "Esquilina" - La Venere Esquilina



O Velho Centáuro - Il Vecchio Centauro de/di Ariesteas e Papias



Os rios Tiber e Nilo, em baixo - I fiumi Tevere e Nilo, in basso.



ROMA



ITALIAMICA

novembre - dicembre duemilaventi